



Diagnóstico das políticas públicas de Afroturismo no Brasil



SA-2095/2024

AFROTURISMO

Projeto 914BRZ4024

UNESCO - Ministério do Turismo

Cooperação Ministério do Turismo, UNESCO e Agência Brasileira de Cooperação /
Ministério das Relações Exteriores

– PRODUTO 2 –

Documento técnico

Diagnóstico do Afroturismo e das políticas públicas relativas ao turismo voltado a cultura afro-brasileira no país e levantamento das boas práticas de Afroturismo em âmbito nacional e internacional

Consultora: Thais Rosa Pinheiro

Novembro, 2024

MINISTÉRIO DO
TURISMO



MINISTÉRIO DO TURISMO

| | |
|---|--|
| Celso Sabino de Oliveira | Ministro do Turismo |
| Ana Carla Machado Lopes | Secretária - Executiva |
| Juliana Paula de Paiva Oliveira | Chefe da Assessoria de Participação Social e Diversidade |
| Cristiane Leal Sampaio | Secretária Nacional de Políticas De Turismo |
| Barbara Blaudt Rangel | Diretora de Ordenamento, Inteligência e Desenvolvimento do Turismo |
| Fabiana de Melo Oliveira | Coordenadora Geral de Produtos e Experiências Turísticas |
| Anna de Oliveira Modesto | Coordenadora de Produção Associada ao Turismo |
| Ana Cláudia Beserra Macedo; Ana Márcia Faria Valadão | Analistas Técnicos- CGPRO |

UNESCO

| | |
|-------------------------------|--|
| Marlova Jovchelovitch Noletto | Diretora no Brasil |
| Fábio Soares Eon | Coordenador dos Setores de Ciências Naturais e de Ciências Humanas e Sociais |
| Isabel de Freitas Paula | Coordenadora do Setor de Cultura |

CONSULTORIA ESPECIALIZADA

| | |
|---------------------|------------|
| Thaís Rosa Pinheiro | Consultora |
|---------------------|------------|

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| Apresentação..... | 5 |
| 1. Objetivos do Diagnóstico..... | 6 |
| 2. Metodologia..... | 7 |
| 3. Contextualização e Definição do Afroturismo no Brasil..... | 8 |
| 3.1.Características do Afroturismo..... | 9 |
| 3.2. A importância do Afroturismo para a Promoção da Cultura afro-brasileira e do Turismo Sustentável..... | 10 |
| 3.3. O papel das manifestações culturais afro-brasileiras na formação do turismo no Brasil.. | 11 |
| 3.4 Reconhecimento e Preservação do Patrimônio Afro-Brasileiro..... | 13 |
| 4. O racismo estrutural e seu impacto no setor turístico..... | 17 |
| 5. Panorama do Afroturismo nas Políticas Públicas no Brasil..... | 18 |
| 5.1. A estruturação do turismo como política pública no Brasil..... | 20 |
| 5.2. Primeiros passos para a institucionalização do Afroturismo como política pública em âmbito federal..... | 23 |
| 5.2.1. Programa Rotas Negras..... | 24 |
| 5.2.2. O Afroturismo como tendência no Plano Nacional de Turismo 2024-2027..... | 25 |
| 5.2.3. A Nova Lei Geral do Turismo..... | 26 |
| 6. Diagnóstico sobre as políticas públicas de Afroturismo no Brasil..... | 26 |
| 7. Desafios e Potencialidades do Afroturismo no Brasil..... | 34 |
| 7.1 Desafios para a implementação de políticas públicas inclusivas no Afroturismo..... | 35 |
| 7.2. Oportunidade para o fortalecimento do Afroturismo como vetor de desenvolvimento local e inclusão social..... | 37 |
| 8. Boas Práticas de Políticas de Afroturismo..... | 38 |
| 8.1. Boas Práticas em âmbito Nacional..... | 38 |
| 8.2. Boas Práticas em âmbito Internacional..... | 50 |
| 9. Recomendações para políticas públicas de Afroturismo no Brasil..... | 54 |
| 10. Considerações Finais..... | 59 |
| Referências..... | 61 |
| ANEXO - Questionário..... | 63 |

Apresentação

O Brasil, conhecido por sua diversidade, é o país que possui a maior população afrodescendente fora do continente africano. De acordo com o IBGE (2022), pretos e pardos representam 54,7% da população. A influência da cultura africana está presente na formação da história, cultura e economia brasileira em todos os aspectos e cantos do país.

O Afroturismo, que vem ganhando força no mercado turístico brasileiro, constitui uma grande oportunidade para o desenvolvimento dos diversos municípios brasileiros, por meio do desenvolvimento econômico e equidade racial, fatores primordiais na construção de um Estado democrático, no qual a população deve desfrutar de seus resultados sociais e econômicos.

No mundo diversas ações estão sendo executadas com o intuito de combater a discriminação racial. A Rede Global e o Pacto pelo combate ao Racismo estão alinhados aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas e aprofundam para governos locais instrumentos regionais e globais antirracistas como a Convenção Interamericana contra o Racismo, a Discriminação Racial e Formas Correlatas de Intolerância e a Conferência Mundial contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerâncias Correlatas.

Estabelecido pela Assembleia Geral da ONU em 2021, o Fórum Permanente de Pessoas Afrodescendentes contribui para a inclusão política, econômica e social da população afrodescendente. Em 2024, as discussões desse Fórum tiveram como foco as reparações destinadas aos povos afrodescendentes.

Neste contexto, o Ministério do Turismo, em parceria com o Ministério da Igualdade Racial, tem implementado ações para destacar a importância da história negra como parte da identidade nacional.

A construção de políticas de forma coletiva, com participação da sociedade civil, contribui para o desenvolvimento efetivo do turismo, assim como a participação das governanças nas esferas municipal, estadual, distrital e federal.

O Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial (Sinappir), é uma ferramenta para implementar políticas e serviços que visam combater o racismo e promover a igualdade racial, a fim de melhorar a efetividade da política e dos serviços públicos prestados a população negra.

O Plano Nacional de Turismo 2024-2027 alinha seus objetivos ao Programa Turismo Esse é o Destino, construído de forma participativa pela sociedade brasileira, dando ênfase a ações que possuam interpelação com as agendas transversais destacadas pelo PPA 2024-2027: crianças e adolescentes, igualdade racial, povos indígenas e ambiental. Dentre os 03 eixos de atuação do PNT 2024-2027, destaca-se o eixo "Ordenamento e Desenvolvimento", cuja forma de operacionalização inclui o Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Produtos e Experiências Turísticas. O objetivo desse programa é apoiar o desenvolvimento de produtos e experiências turísticas dos mais diversos segmentos, sejam de lazer, negócios, incorporando

a produção associada ao turismo e o turismo de base comunitária, além de ampliar os canais de distribuição e de comercialização turística, com o intuito de diversificar e consolidar a oferta turística nacional.

Essas ações são essenciais para o mercado turístico e um dos objetivos do Ministério do Turismo é a equidade racial, tanto para as/os profissionais do turismo, quanto para as/os viajantes.

Este produto técnico está relacionado diretamente ao PNT 2024-2027 e às entregas vinculadas ao Projeto 914BRZ4024, conforme detalhamento a seguir: Produto 2 - Diagnóstico do Afroturismo e das políticas públicas relativas ao turismo voltado à cultura afro-brasileira no país e levantamento das boas práticas de Afroturismo em âmbito nacional e internacional, conforme atividades detalhadas a seguir.

1. Objetivos do Diagnóstico

O Ministério do Turismo, em parceria com a Unesco, contratou consultoria especializada para apoiar as atividades relacionadas a promoção do turismo cultural, através de estudos, levantamentos e a sistematização de dados necessários ao diagnóstico do Afroturismo e das políticas públicas relativas ao segmento no país.

Desta forma, a consultoria atuou no desenvolvimento deste produto que tem como objetivo o diagnóstico das políticas públicas relativas ao turismo voltado a cultura afro-brasileira no país e levantamento de boas práticas de Afroturismo em âmbito nacional e internacional.

O diagnóstico de políticas públicas do Afroturismo tem como objetivo principal a avaliação das iniciativas governamentais voltadas para a promoção e o desenvolvimento do Afroturismo no Brasil.

Os objetivos específicos deste documento técnico são:

- Analisar como as políticas públicas voltadas para o Afroturismo têm sido implementadas no país, nos âmbitos federal, estadual e municipal; bem como as parcerias com a sociedade civil e iniciativas privadas;
- Identificar os programas e iniciativas existentes que promovem a valorização da cultura afro-brasileira e sua incorporação dentro do turismo,
- Identificar as boas práticas no âmbito nacional e internacional;
- Identificar os desafios na implementação das políticas públicas voltadas para o Afroturismo
- Verificar de que forma as políticas públicas têm contribuído para a valorização da identidade afro-brasileira e a promoção de um turismo que respeite as tradições, a

cultura e a história das comunidades negras, promovendo a educação e conscientização sobre a diversidade cultural, e,

- Avaliar se as políticas têm sido efetivas na promoção de inclusão social e econômica.

2. Metodologia

Para a elaboração do Diagnóstico do Afroturismo e das políticas públicas relativas ao turismo voltado para a cultura afro-brasileira no país e para o levantamento das boas práticas de Afroturismo em âmbito nacional e internacional, projetando as oportunidades e desafios existentes, foram desenvolvidas algumas atividades, conforme descritas a seguir:

Na atividade 1 foi alinhada com a equipe do Ministério do Turismo a Metodologia e ser utilizada. Foram levantadas as publicações voltadas a políticas públicas de Afroturismo no país.

Para a atividade 2, foi definido o roteiro para a realização do levantamento para o diagnóstico das políticas públicas de Afroturismo, assim como os seguintes critérios de consulta:

- Abrangência nacional: foram consultados Órgãos Oficiais de Turismo das 27 Unidades da Federação brasileira (Fonte: Ministério do Turismo, via SETUR's e Interlocutores Estaduais do Programa de Regionalização do Turismo);
- No caso de Órgãos Oficiais de Turismo dos Municípios, foram considerados apenas os inseridos no Mapa do Turismo Brasileiro (Fonte: Mapa do Turismo Brasileiro, Interlocutores Municipais do Programa de Regionalização do Turismo).
- No caso da pesquisa qualitativa, foram entrevistadas/os representantes de órgãos de turismo na esfera estadual e municipal que desenvolvem boas práticas em Afroturismo, atendendo os seguintes critérios: ter participado em pelo menos um dos eventos promovidos em âmbito nacional pelo Ministério do Turismo (Fonte: Lista de Oficina "Encontro e Consolidação do Afroturismo no Brasil" e Lista de participantes do "Espaço Afroturismo: Salão do Turismo 2024).

As informações levantadas para o diagnóstico foram obtidas por meio de respostas a formulário enviado pelo Ministério do Turismo aos órgãos oficiais de turismo de todos os estados, distrito federal e aos 2.479 municípios cadastrados no Mapa do Turismo Brasileiro, na data de 22 de outubro de 2024. O formulário ficou disponível para preenchimento no período de 25/10 a 05/11/2024. Foram recebidas 109 respostas, 05 estados (AM, BA, PI, RN, SP) e 104 municípios.

A revisão das informações e elaboração das análises foi realizada no período de 06/11 a 19/11, finalizando assim a primeira versão deste produto para a avaliação do Ministério do Turismo.

Na atividade 3 de desenvolvimento deste produto, foi realizada análise documental para elaborar o diagnóstico do Afroturismo no Brasil e identificar as boas práticas de Afroturismo no Brasil e no mundo, projetando as oportunidades e desafios existentes.

Por fim na atividade 4 foram sistematizado os dados neste relatório final, incluindo revisão de texto, diagramação e elaboração de arte, em formato digital, contendo:

- O diagnóstico do Afroturismo e das políticas públicas relativas ao turismo voltado à cultura afro-brasileira no país;
- Levantamento das boas práticas de Afroturismo em âmbito nacional e internacional, projetando as oportunidades e desafios existentes.

3. Contextualização e Definição do Afroturismo no Brasil

O Brasil, conhecido por sua diversidade, é o país que possui a maior população afrodescendente fora do continente africano. A influência das heranças culturais africanas foi incorporada na formação da sociedade brasileira e está presente por todos os cantos do país.

Apesar da contribuição dos povos africanos no Brasil e seus descendentes, a história da população negra foi por muitas vezes marginalizada e invisibilizada no país.

O Turismo Étnico, segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2003), é aquele motivado pela etnicidade como forma de comparação e ou compreensão social, a partir da observação de modos, saberes e fazeres diferentes.

O Turismo Étnico, que já acontecia em comunidades quilombolas, passou a receber políticas públicas, a partir dos anos 2000.

Pioneiro no país, o projeto de Turismo Étnico Afro foi apresentado ao Ministério do Turismo em 2007 pelo governador de Salvador e secretaria de Turismo, com objetivo de saldar compromissos políticos e sociais com comunidades afrodescendentes historicamente excluídas dos benefícios econômicos gerados pelo turismo. Foi assinado um convênio entre o Ministério do Turismo e o governo da Bahia, em Cachoeira, para a implementação do Programa de Desenvolvimento do Turismo Étnico Afro. Em 2008, o governador se reuniu com a secretária de Estado norte americana, buscando atrair mais visitantes.

O Afroturismo surge em 2018 por iniciativa do setor privado, a partir de profissionais negros e negras da área do turismo, que tem como propósito o trabalho estar direcionado a história, valorização da cultura afro e de comunidades afro-brasileiras, representado pela população negra.

No Brasil, o Afroturismo teve como influência o *Black Travel Movement*, movimento empreendedor que surge em 2011 nos EUA, buscando a mudança social através de desenvolvimento de negócios relacionados a viagens que incentivem negros/os a viajar. Muitas/os dessas/es viajantes buscam também nesses destinos o retorno as histórias de

seus antepassados, a construção de suas memórias, o resgate da história e de valorização de suas identidades.

O Afroturismo representa a valorização e empoderamento econômico da população negra de duas formas, tanto da perspectiva da oferta (empreendedor/a), quanto da demanda (viajante). Ao mesmo tempo em que experiências de valorização da cultura negra estão sendo ofertadas à/ao turista, do outro lado essas atividades estão sendo oferecidas e protagonizadas por pessoas negras.

É uma importante forma de dar visibilidade a história, memória, patrimônios culturais e imateriais e comunidades afro-brasileiras, promovendo nacionalmente e internacionalmente, ao mesmo tempo que oferece novas perspectivas para o turismo no Brasil.

O Afroturismo está interconectado ao Turismo de Base Comunitária que contribui para a valorização de comunidades tradicionais e quilombolas, a partir de seus saberes e fazeres, gerando renda e sustentabilidade para seus territórios. Possibilita a variedade imensa de culturas e histórias importantes a serem conhecidas e vivenciadas.

A partir de experiências turísticas, pessoas tem a oportunidade de vivenciar práticas que envolvem histórias e tradições afro-brasileiras, de celebrações, música, dança, gastronomia, religiões de matriz africana e histórias de resistência cultural de comunidades tradicionais e quilombolas.

Por isso, é um mercado em grande expansão e tem como potencial o fortalecimento de roteiros turísticos que destacam a rica herança ancestral afro-brasileira, presente em todo o país, valorizando a história de territórios que historicamente foram marginalizados por séculos no Brasil.

3.1. Características do Afroturismo

| | |
|--|---|
| Experiências Afro Referenciadas | Incentiva roteiros e experiências turísticas voltadas a para o resgate da história e memória e valorização de narrativas afro-brasileiras. |
| Protagonismo de profissionais negros e negras | Destaca o protagonismo de profissionais negros e negras no mercado de turismo, sejam nas agências de viagens, redes hoteleiras, guias de turismo, restaurantes, dentre outros. |
| Valorização de patrimônios materiais e imateriais afro-brasileiros | Promove a valorização de patrimônios e lugares de memória, favorecendo a preservação e importância da contribuição africana na formação da sociedade brasileira e manifestações culturais afro-brasileiras. |

| | |
|---|--|
| Educação pedagógica | Utiliza a Lei nº 10639/03, de ensino de história e cultura africana e afro-brasileira, como instrumento de educação e conscientização sobre as heranças africanas e a contribuição da população afro-brasileira para a história do país. |
| Valorização de Comunidades Tradicionais e Quilombolas | Está interconectado ao Turismo de Base Comunitária, contribuindo para a preservação do patrimônio cultural e histórico, além de gerar renda e sustentabilidade para seus territórios. |
| Valorização das religiões de matriz africana | Busca o entendimento e valorização de povos de terreiros através de visitas a terreiros e celebrações de religiões de matriz africana, como o candomblé, a umbanda, o tambor de mina, dentre outros. |
| Equidade racial e Antirracismo | Contribui para o entendimento sobre preconceitos e quebra de estereótipos e favorece a equidade racial, através do desenvolvimento econômico da população negra. |

A partir das características acima descritas, o Afroturismo é um agente de transformação estrutural e cria impacto econômico e financeiro na gama de serviços e produtos ofertados por profissionais negros em toda a cadeia turística, contribuindo para a diminuição das desigualdades raciais e econômicas no país. A seguir, apresentam-se informações adicionais que contribuem para a caracterização do Afroturismo no Brasil.

3.2. A importância do Afroturismo para a Promoção da Cultura afro-brasileira e do Turismo Sustentável

O Afroturismo desempenha um papel crucial na promoção da cultura afro-brasileira e do turismo sustentável.

No cenário brasileiro, o Afroturismo pode contribuir para um modelo de turismo mais sustentável, pois promove a preservação ambiental e a permanência de comunidades em seus territórios. Está interconectado ao Turismo de Base Comunitária, pois é organizado localmente, respeitando a identidade e autonomia local, elementos fundamentais para a equidade social. Fortalecendo a identidade cultural das comunidades negras, ajuda a combater estereótipos e preconceitos, e contribui para o reconhecimento de sua importância para a história do país.

O respeito pelos territórios, culturas locais e práticas sustentáveis de produção se alinha com um turismo que minimiza os impactos negativos ao meio ambiente e promove o desenvolvimento econômico local de maneira justa. O Afroturismo pode gerar empregos e beneficiar diretamente as comunidades, através de atividades associadas ao turismo, como venda de produtos artesanais, atividades culturais ou guias de turismo especializados. Ele se consolida diretamente na construção e perspectiva de um futuro equalitário, em que as comunidades negras sejam valorizadas e potencializadas de forma central no cenário turístico do país.

Seu caráter pedagógico contribui para a educação fora de sala de aula sobre a importância de lugares de memória e legados da diáspora africana no Brasil. A valorização dos patrimônios materiais e imateriais garante a continuidade das tradições, contribuindo que sejam reconhecidas pela sociedade e sejam passadas para novas gerações.

O Afroturismo abre discussões sobre o racismo, as desigualdades e a partir de roteiros e experiências, visitantes podem aprender sobre as comunidades quilombolas e povos de terreiros, além da diversidade cultural e histórica afrobrasileira.

A valorização da identidade afro-brasileira através do Afroturismo contribui para que afrodescendentes se reconectem com suas raízes e tradições de seus ancestrais, proporcionando autoestima e sensação de pertencimento.

3.3. O papel das manifestações culturais afro-brasileiras na formação do turismo no Brasil

Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2001), o turismo compreende as atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e a permanência em lugares distintos aos daqueles em que vivem, por um período de tempo inferior a um ano consecutivo, com fins de lazer, negócios e outros.

O Brasil é um país que possui uma grande riqueza cultural, o que o torna um destino único com grande potencial turístico e atrai cada vez mais milhões de visitantes.

As manifestações culturais afro-brasileiras desempenham um papel fundamental no desenvolvimento do turismo no país, pois representam elementos essenciais da cultura e identidade nacional e estão presentes na maioria dos atrativos e destinos turísticos do país.

Dentre as manifestações culturais afro-brasileiras, temos:

| Manifestação | Definição | Imagem |
|---------------------------------------|---|---|
| Religiões de Matriz Africana | No país existem diversas religiões de matriz africana, porém a mais disseminada é o candomblé. Com fortes raízes na Bahia, mas também presente em diversas regiões como: Pernambuco, Maranhão, Minas Gerais e Rio de Janeiro. |  <p>Candomblé - Fonte: Setur /MA</p> |
| Festas e Celebrações afro-brasileiras | Festa de Iemanjá, Lavagem do Senhor do Bonfim, Irmandade da Boa Morte, Tambor de crioula, Bumba meu boi, Congadas, Festa dos Pretos Velhos, representam importantes manifestações culturais e religiosas de influência africana. |  <p>Bumba meu boi - Fonte: Setur /MA</p> |
| Carnaval | O Carnaval brasileiro tem forte influência da cultura afro-brasileira. As escolas de samba, blocos de rua, afoxés, maracatu, tem raízes das comunidades negras. |  <p>Carnaval - Fonte: Riotur</p> |
| Gastronomia afro-brasileira | A culinária afro-brasileira desempenha um papel primordial no turismo, pois diversos pratos da culinária como feijoada, acarajé, vatapá, caruru, moqueca, fazem parte da identidade cultural brasileira, que é influência da culinária afro-brasileira. |  <p>Feijoada. Fonte: Acervo pessoal</p> |

| | | |
|---|--|---|
| <p>Música e Dança</p> | <p>A música afro-brasileira é elemento essencial do turismo. Samba, maracatu, afoxé, axé, tambor de crioula, são estilos musicais que têm raízes afro-brasileiras. Esses ritmos e danças são elementos da nossa cultura que estão presentes em festas como carnaval ou festivais de música.</p> |  <p>Tambor de crioula - Fonte: Setur /MA</p> |
| <p>Patrimônios e Lugares de Memória Afro-brasileira</p> | <p>O patrimônio afro-brasileiro está no legado das construções arquitetônicas, e também da significância histórica e cultural. História de resistência das comunidades afro-brasileiras estão presentes em lugares de memórias como o Cais do Valongo no Rio de Janeiro e o Pelourinho em Salvador. Além dos museus voltados a história da cultura afro-brasileira com o Museu Afro Brasil em São Paulo, Museu Nacional da Cultura Afro-brasileira (MUNCAB) e Museu da História e da Cultura Afro-brasileira (MUHCAB) no Rio de Janeiro.</p> |  <p>Museu da História e da Cultura Afro-brasileira. Fonte Riotur</p> |

3.4 Reconhecimento e Preservação do Patrimônio Afro-Brasileiro

O Patrimônio afro-brasileiro abrange toda contribuição dos povos africanos trazidos para o Brasil durante o período colonial e suas heranças que estão relacionadas às expressões culturais, materiais e imateriais. Estão presentes na dança, música, culinária, artes, saberes, religião, modo de vida, das/os brasileiras/os, e são parte da história de todo o país, por isso é importante preservar e conservar a cultura e a identidade histórica.

A Constituição Federal de 1988 foi um marco em relação aos direitos culturais e de reconhecimento das culturas afro-brasileiras. Desde a sua criação, em 1988, a Fundação Cultural Palmares, órgão vinculado ao Ministério da Cultura, tem atuado de forma a garantir a preservação da memória afro-brasileira, promoção de políticas públicas voltadas para a igualdade racial. Além de apoiar projetos culturais e artísticos que promovam a arte negra, fomento a pesquisa e tombamento de comunidades quilombolas e patrimônios culturais.

O reconhecimento dos patrimônios imateriais negros no Brasil somente teve início no século XXI.

O Decreto nº 3.551, de 2000, criou o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial. Esse decreto reconheceu a dimensão imaterial do patrimônio cultural e destacou a contribuição da população negra e indígena para a cultura brasileira.

Em 2005, foi instituído o Ano Nacional da Promoção da Igualdade Racial, coordenado pela então Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR) e pelo Ministério da Cultura. No mesmo ano, o Jongo foi reconhecido como Patrimônio Cultural pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), registrado no livro das formas de expressão.



Jongo. Fonte: acervo pessoal

A Política de Patrimônio Imaterial fez com que sejam preservadas manifestações culturais que historicamente não tiveram “atenção” do governo.

O Departamento de Proteção do Patrimônio Afro-Brasileiro é um setor da Fundação Cultural Palmares, que desenvolve um conjunto de atividades relacionadas a proteção, preservação, articulação voltadas a promoção de comunidades quilombolas e povos de terreiros/ matriz africana, procedendo quanto ao registro das declarações de autodefinição apresentadas pelas comunidades quilombolas, expedindo a respectiva certidão.

A Fundação Cultural Palmares também oferece prêmios e lança editais para seleção de artistas afro-brasileiras/os, visando a promover a produção cultural e intelectual afrodescendente.

Em 2020, o Departamento de Fomento e Promoção da Cultura Afro-brasileira lançou a primeira edição do concurso Arte do Quilombo, com objetivo de premiar projetos de artistas afro-brasileiros residentes de comunidades quilombolas.

O Instituto do Patrimônio Histórico e Nacional (IPHAN), protetor da cultura brasileira, trabalha fortemente pela preservação dos bens e da memória cultural dos afrodescendentes no Brasil.

O Patrimônio Material Afro Brasileiro inclui bens tangíveis que possuem valor cultural, histórico e artístico, como: sítios arqueológicos, Arquitetura e urbanismo e objetos artísticos e utilitários, patrimônio Imaterial Afro Brasileiro refere-se as manifestações culturais que não são objetos físicos, mas que tem enorme valor para a identidade afro-brasileira, músicas e danças, religiões afro-brasileiras e linguagens e expressões orais.

O IPHAN preserva diversos bens de matrizes africanas que estão inscritos no Livro de Registro dos Saberes; no Livro de Registro de Celebrações; no Livro de Registros de

Formas de Expressão; no Livro de Registro dos Lugares. Entre eles temos: Samba de Roda do Recôncavo Baiano (2004); Ofício das Baianas de Acarajé (2004); Jongo do Sudeste (2005); Tambor de Crioula (2007); Matrizes do Samba no Rio de Janeiro: Partido Alto, Samba de Terreiro e Samba Enredo (2007); Ofício dos Mestres de Capoeira (2008).



Matrizes do Samba.Fonte: Riotur (2023)

Dentre as ações implementadas pelo IPHAN para a preservação e valorização da cultura de matrizes africanas no Brasil, houve o reconhecimento do Cais do Valongo como Patrimônio Mundial. Esse reconhecimento e valorização do patrimônio afro-brasileiro também está relacionado ao reconhecimento da cultura no âmbito internacional como a UNESCO, que tem reconhecido algumas expressões do patrimônio afro-brasileiro.



Cais do Valongo. Fonte: Riotur (2023)

Destacam-se também museus e centros culturais dedicados à preservação da memória afro-brasileira como o Museu Afro Brasil em São Paulo e o Museu do Samba, no Rio de Janeiro.



Museu do Samba, Rio de Janeiro. Fonte: Riotur (2023)

Outro importante programa de reconhecimento do patrimônio afro-brasileiro é o Programa Rota dos Povos Escravizados: Resistência, Liberdade e Patrimônio da UNESCO, lançado em 1994, que tem contribuído para a produção de conhecimento sobre memória sobre o tema da escravidão e sua abolição e promoção das contribuições das pessoas de ascendência africana para o progresso da humanidade e questionar as desigualdades sociais, culturais e econômicas herdadas.

O reconhecimento de patrimônios afro-brasileiros são essenciais para o fortalecimento da cidadania e reconhecimento dos direitos da população negra no país, além de serem fundamentais para a promoção da equidade racial e de reparação histórica.

4. O racismo estrutural e seu impacto no setor turístico

O racismo estrutural é um tipo de racismo que está presente na estrutura da sociedade. É uma discriminação social que está enraizada na sociedade. É a própria estrutura social, ou seja, o modo “normal” com que se constituem as relações políticas, econômicas, jurídicas e até familiares. O racismo é naturalizado, por meio de ideologia, e produz consequências severas na sociedade, influenciando a vida de milhões de pessoas.

O racismo estrutural descreve como as práticas e instituições sociais perpetuam desigualdades raciais ao longo do tempo. No Brasil, ele nasce de um processo histórico da falta de ações e políticas públicas para a inclusão da população negra pós abolição.

No Brasil, o racismo estrutural impôs uma narrativa histórica oficial eurocêntrica, perpetuando o apagamento sobre a contribuição da população negra para a construção do país. Esse fato teve um impacto profundo nos estereótipos, preconceitos e na estrutura política, econômica e social brasileira.

Muitos são os desafios enfrentados pelo racismo estrutural no Brasil, relacionada aos estereótipos raciais, exotismo ou marginalização das população afro-brasileira. O turismo depende da promoção de destinos e representações de sua população, porém muitas vezes podem ser retratadas de maneira que pode afetar tanto a percepção de turistas de como comunidades locais e lugares vêm sendo representados.

O racismo estrutural pode afetar turistas negros/as que enfrentam diversas formas de discriminação ao visitarem hotéis, restaurantes ou atrações turísticas. Situações de injúria racial ou racismo em viagens são frequentemente relatadas. Algumas situações como atendimento desigual, vigilância excessiva, revistas no raio- x, abordagens no meio da rua, têm acontecido em diversos países do mundo.

Esse fato afeta muitos turistas negros/as, tornando a experiência de viagem muitas vezes desconfortável em ambientes hostis, onde são a minoria. O racismo tem um poder de impactar negativamente determinados destinos e experiências para os/as turistas, levando muitos/as a optarem por locais onde serão mais acolhidos/as, respeitados/as e se sentirão mais seguros.

O mesmo acontece com profissionais negros e negras do turismo, como profissionais da hospitalidade, guias de turismo, que também sofrem discriminação no ambiente de trabalho. Empresas não têm em seus cargos de tomada de decisão pessoas negras, que acabam por enfrentar maiores desafios para avançar em suas carreiras por conta da discriminação institucionalizada.

O país também é marcado pela precarização do trabalho dentro do setor turístico, onde a maioria da população negra atua como camareiras/os, cozinheiros/as e motoristas, com baixa remuneração e falta de acesso a treinamentos e capacitação, o que contribui para a perpetuação das desigualdades raciais dentro do setor.

Outro fator importante é a falta de representatividade negra nas campanhas de marketing turístico. As campanhas ainda não reconhecem pessoas negras como viajantes e consumidores/as, e quando as inclui, retrata de uma forma estereotipada ou exótica, criando o ciclo permanente do racismo.

Instituições públicas de turismo também não têm lideranças em posição de poder para tomar decisões que contribuam para combater o racismo no turismo.

O racismo tem um poder de impactar negativamente determinados destinos e experiências para os/as turistas. Se a forma como o destino também retratar locais de forma discriminatória, e com falta de contribuição de pessoas negras nas histórias locais, estará contribuindo para a continuação do racismo.

Exemplo da fazenda Santa Eufrásia,¹ em Vassouras/RJ, que reproduzia a história da escravidão com uma narrativa que aumenta mais o preconceito e invisibilidade social da população negra. Foi estabelecido um Inquérito Civil Público e, em 2017, foi estabelecido um Termo de Ajuste de Conduta (TAC), pelo Ministério Público Federal para o fim dessa prática.

Para mudarmos esse cenário de racismo estrutural no turismo são necessários esforços na estrutura, por isso a importância de políticas públicas afirmativas, para o fortalecimento do Afroturismo de forma que promova práticas de valorização da população negra no país.

5. Panorama do Afroturismo nas Políticas Públicas no Brasil

A redemocratização, a partir dos anos 80 no Brasil, preparou o terreno para o surgimento de políticas voltadas para a população negra, devido as denúncias e mobilizações dos movimentos negros. A Constituição Federal de 1988 também foi um marco em relação aos direitos culturais a partir dos artigos 215 e 216 que estabelecem o reconhecimento das culturas populares afro-brasileiras.

¹ Informações adicionais em:

<https://www.mpf.mp.br/rj/sala-de-imprensa/noticias-rj/mpf-rj-celebra-acordo-que-poe-fim-a-encenacao-sobre-a-201cescravidao201d-para-turistas-em-fazenda>

Para o desenvolvimento do Afroturismo, é essencial que a valorização da cultura negra seja reconhecida e também promovida institucionalmente a partir do alinhamento de políticas públicas com os princípios do Afroturismo, garantindo o direito da população negra e desenvolvimento econômico.

Essas práticas de integração nas políticas públicas devem: reconhecer a história e patrimônios afro-brasileiras; incentivar o turismo de base comunitária e sustentável, promover a capacitação profissional, promover a diversidade, a acessibilidade e a inclusão; promover destinos e roteiros de Agroturismo e incentivar eventos e pesquisas sobre Afroturismo.

A seguir, apresentamos alguns marcos legais que buscam essa integração:

- Lei nº 7.668/1998: cria a Fundação Cultural Palmares, que passa a liderar debates que envolvem questões raciais no campo da cultura e torna para si a atribuição de discutir as políticas públicas e redefinição do papel do Estado na luta contra o racismo. Vinculada ao Ministério da Cultura, ampliou o direito de acesso a cultura através da implementação de políticas que reforçam a identidade e valorizam a ação e a memória dos afro-brasileiros;
- Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR), criada em 2003, tem como papel coordenar políticas no campo da proteção aos direitos de indivíduos e grupos raciais e étnicos afetados por discriminação e diversas formas de intolerância.
- Lei nº 10.639/2003: estabelece a inclusão nos currículos escolares o ensino a "História e Cultura Afro-brasileira". A integração de práticas culturais de ensino a história e cultura afro-brasileira nos currículos escolares, aliado ao turismo pedagógico, tem uma grande importância para o Afroturismo;
- Decreto nº 8.136/2003: regulamenta o Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial- SINAPIR, que fortaleceu a articulação entre Estados, Distrito Federal, Municípios e a União para implementar ações de combate ao racismo e promoção da Igualdade Racial. Tem sido essencial para a estruturação de políticas de equidade e para a criação de mecanismos que promovem o desenvolvimento e a valorização da população negra, de povos e comunidades tradicionais, de terreiro e matriz africana, quilombolas e afro-brasileiras;
- Decreto nº 6.040/2007: institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades. No seu art 2º, a PNPCT tem como principal objetivo promover o desenvolvimento sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, com ênfase no reconhecimento, fortalecimento e garantia dos seus direitos territoriais, sociais, ambientais, econômicos e culturais, com respeito e valorização a sua identidade, suas formas de organização e suas instituições;
- Lei nº 12.288/2010: institui o Estatuto da Igualdade Racial, destinado a garantir a população negra a efetivação da igualdade de oportunidades, a defesa dos direitos étnicos individuais, coletivos e difusos e o combate a discriminação e as demais formas de intolerância étnica. Importante marco no combate ao racismo e a

promoção da Igualdade Racial, consolidando os direitos da população negra em áreas como educação, saúde, moradia e trabalho;

- I Plano Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades de Matriz Africana, lançado em 2012; estabelece um conjunto de iniciativas que visam a valorização da ancestralidade africana e o apoio ao fortalecimento institucional desses povos;
- Lei nº 12.990/2014: implementa reserva de vaga (cotas) para pessoas negras no serviço público, com objetivo de reduzir as desigualdades raciais no mercado de trabalho e de ampliar a diversidade na composição dos quadros funcionais do Estado brasileiro.

5.1. A estruturação do turismo como política pública no Brasil

A década de 1930, pode ser considerada o marco inicial da constituição do turismo no Brasil como atividade regulada pelo Estado. Neste período, com o objetivo de vistoriar as agências de viagem, foi criada a “Divisão do turismo”, considerada o primeiro organismo público do turismo nacional. Três décadas depois, por meio do Decreto- Lei nº 55, de 18 de novembro de 1966, foi criada a Empresa Brasileira de Turismo (Embratur), e o Conselho Nacional de Turismo (CNT) e instituída a Política Nacional do Turismo.

Ao longo de décadas, o turismo foi regulado por diferentes órgãos públicos. Na Constituição Federal de 1988, foi estabelecido, no artigo 180, que a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios promoverão e incentivarão o turismo como fator de desenvolvimento social e econômico. Mas, foi apenas em 2003 que o turismo se consolidou como uma política pública estruturada no âmbito federal com a criação do Ministério do Turismo, órgão com a finalidade de promover o desenvolvimento do turismo como atividade econômica sustentável, com papel na geração de empregos e investimentos, proporcionando a inclusão social.

No mesmo ano da criação do Ministério do Turismo (MTur), foi lançado o primeiro Plano Nacional do Turismo (PNT), construído de forma colaborativa entre gestores públicos e privados que estabeleceu diretrizes e estratégias na área. Ele representa o elo entre os governos federal, estadual, distrital e municipal, as entidades não governamentais, a iniciativa privada e a sociedade civil. O Plano Nacional de Turismo (PNT) é o principal instrumento de planejamento estratégico do governo federal para o desenvolvimento do setor, com foco em temas como: atração de turistas internacionais, desenvolvimento de novos destinos turísticos, apoio ao empreendimento no setor do turismo, capacitação e formação de mão de obra e sustentabilidade e turismo responsável.

Outro importante marco foi a reativação do Conselho Nacional de Turismo, composto por representantes do governo federal, trade turístico e sociedade civil, o colegiado apresenta sugestões e assessora o MTur na definição de políticas públicas.

No ano de 2004 o MTur embassado nas recomendações da Organização Mundial do Turismo(OMT), inicia o Programa de Regionalização do Turismo (PRT), trabalhando o protagonismo das 27 Unidades de Federação, integrando de todas as ações do órgão com

estados, municípios e regiões turísticas brasileiras, apoiando a estruturação de destinos, a gestão e promoção do turismo no país. Visa a descentralização no setor turístico de forma a diversificar a oferta e estruturar destinos. Tem como princípios a sustentabilidade ambiental, econômica, sociocultural e político institucional.

Outra ação foi a criação do Salão do Turismo, com a primeira edição realizada em 2005, um espaço de negócios que proporcionou aos gestores públicos, empresários, empreendedores e operadores, a troca de experiências e conhecimentos sobre a percepção das tendências e desejos dos turistas.

Em 2008 foi criada a Lei Geral do Turismo, um passo para a melhor organização do setor. A Lei nº 11.771/2008 aborda a promoção da prática da atividade turística com igualdade de oportunidade, equidade e solidariedade.

No mesmo ano foi lançada a primeira chamada pública de apoio as iniciativas de Turismo de Base Comunitária, considerada um marco da atuação do poder público em âmbito federal, no sentido de promover ações de fomento e apoio a um modelo de turismo alternativo, com protagonismo das comunidades locais de diversas regiões do país.

Em 2013, o Ministério do Turismo, instituiu uma ferramenta para nortear o desenvolvimento de suas ações, criado no âmbito do Programa de Regionalização do Turismo: O Mapa do Turismo Brasileiro. Este define qual recorte territorial deve ser prioritariamente trabalhado pelo governo federal na área e ele é permanentemente atualizado, com a colaboração de gestores públicos e privados, municipais, estaduais e regionais.

Como é possível notar por esse breve histórico, apesar de iniciativas pontuais, até a década atual, as políticas públicas de turismo não são ações específicas estruturadas voltadas para a população negra. Essa lacuna só começará a ser preenchida duas décadas depois da criação do Ministério do Turismo, como será abordado mais adiante.

Os órgãos e entidades governamentais de turismo como o Ministério do Turismo (MTur), a Embratur e as secretarias estaduais, distritais e municipais de turismo desempenham papéis essenciais para o desenvolvimento e promoção do turismo no país.

O Ministério do Turismo tem o papel de desenvolver o turismo como uma atividade econômica e sustentável, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social do país. Suas principais competências são: promoção e divulgação do turismo nacional no país e exterior, estímulo a inovação e ao empreendedorismo, política nacional de desenvolvimento sustentável, criação de diretrizes para integrar ações de desenvolvimento do turismo entre governos; formulação de políticas destinadas a melhoria da infraestrutura, a geração de emprego e renda, programas de financiamento e acesso ao crédito, regulamentação, fiscalização e estímulo a certificação e a classificação das atividades, dos empreendimentos e dos equipamentos dos prestadores de serviços turísticos.

A Embratur tem como principal objetivo promover o país como destino turístico de destaque no cenário internacional. Atua fortemente realizando campanhas publicitárias e ações para aumentar o fluxo de turistas estrangeiros, além de participar de feiras e eventos internacionais; criação de estratégias de marketing, pesquisas sobre o perfil do turista

estrangeiro, a fim de entender as demandas e melhorar a oferta turística e colabora com estados e municípios na promoção de eventos turísticos internacionais.

As secretarias estaduais de turismo têm o papel de desenvolvimento em infraestrutura turística, promoção de destinos turísticos em eventos estaduais e internacionais, formulam e executam políticas públicas de turismo e fomentam parcerias com o setor privado.

Já as secretarias municipais de turismo são responsáveis por implementar políticas públicas nos municípios, além de planejar estratégias locais de promoção, acessibilidade e infraestrutura; apoio ao desenvolvimento de novos produtos turísticos, promoção do destino, apoio ao turismo comunitário e incentivo a qualificação do setor privado e organização de eventos para a capacitação de profissionais do turismo.

As parcerias entre os órgãos são essenciais para o desenvolvimento do turismo, visto que a política pública precisa ser desenvolvida em nível federal, estadual, distrital e municipal. Quando todos trabalham juntos e de forma integrada, há maiores possibilidades de potencializar o turismo no Brasil, melhorando os destinos, atraindo mais turistas, fomentando a economia, gerando emprego e renda e distribuição econômica para o país.

Parcerias e colaboração entre setores é fundamental para o desenvolvimento do turismo de uma forma sustentável e que contribua para solucionar problemas que podem gerar impactos maiores. O governo é responsável por criar políticas públicas e fornecer recursos, além de regulamentar, fiscalizar e implementar grandes programas. As ONGs têm experiências em trabalhar diretamente com as populações mais vulneráveis e com questões urgentes. Elas têm acesso a fundos internacionais e conseguem dialogar com uma rede de voluntárias/os de uma forma rápida. A iniciativa privada tem recursos financeiros, tecnológicos e estratégias que podem ser aplicadas em projetos locais. As comunidades locais são as beneficiárias direto das ações e têm conhecimento das suas reais necessidades. A colaboração entre ONGs, empresas e comunidades quando trabalham juntas contribui para que os projetos também tenham maior impacto na sua implementação. A colaboração entre os setores também pode trazer mais inovação e criatividade.

Exemplos de parcerias:

| Instituições | Parcerias |
|---|---|
| Embratur e Banco de Desenvolvimento da América Latina e do Caribe (CAF) | Criação de um Mapa de Afroturismo e a elaboração de um documento com boas práticas do setor |
| Embratur e Airbnb | Criação de rotas para o Afroturismo na cidade do Rio de Janeiro |

5.2. Primeiros passos para a institucionalização do Afroturismo como política pública em âmbito federal

O ano de 2023 pode ser considerado um marco para a institucionalização do Afroturismo enquanto política pública federal. Ao longo de 2023, foram se acentuando os debates públicos sobre a importância e a forma de desenvolver o Afroturismo no Brasil. Os registros dessas ocasiões constituem importantes subsídios para acúmulo de conhecimentos sobre a temática. A seguir, indicam-se alguns desses debates realizados:

- O Ministério do Turismo, o Ministério da Igualdade Racial e a Embratur realizam reunião para pensar o Afroturismo nos próximos quatro anos;
- A ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, anuncia que o Afroturismo será pauta integrada do governo;
- A Embratur cria a Coordenação de Diversidade, Afroturismo e Povos Indígenas, sob o comando de Tania Neres;
- A Embratur realiza encontro com 15 organizações do setor do Afroturismo, durante a WTM América Latina, uma das maiores feiras de turismo do mundo;
- A Comissão de Turismo da Câmara dos Deputados, organizada pelo deputado federal João Bacelar, realizou em junho, audiência pública em Brasília sobre a importância dos ativos da cultura negra como alavanca para o turismo;
- A deputada federal Erika Hilton articula leis e debates sobre Afroturismo com coletivo do setor;
- Precursora das atividades do Afroturismo no país, Solange Barbosa toma posse no Conselho Nacional de Turismo;
- A Rede Afroturismo Brasi é formada;
- Câmara Municipal do Rio de Janeiro no mandato da vereadora Monica Cunha recebe integrantes do Afroturismo;
- O edital Viva a Pequena África, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), foi anunciado com verba de R\$20 milhões para o Cais do Valongo e criação de museu;
- Foi realizado o encontro “Consolidação e Promoção do Afroturismo”, realizado pelo Ministério do Turismo, em parceria com o Ministério da Igualdade Racial, a Embratur e o Banco Interamericano de Desenvolvimento- BID, reunindo profissionais de diferentes estados e representantes de secretarias municipais e estaduais. Na ocasião foram estabelecidas as seguintes prioridades: fortalecimento do Afroturismo; capacitação e sensibilização; articulação e parcerias; mapeamento e promoção e inclusão e diversificação.



Documento do Encontro. Fonte: Mtur (2023)

Documento gerado no Encontro. Disponível em:

https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/afroturismo/Encontro_Afroturismo_fev.24.pdf

5.2.1. Programa Rotas Negras

Ainda em 2023, o Ministério da Igualdade Racial propôs a criação do Programa Rotas Negras que tem por objetivo principal promover a igualdade racial por meio da valorização da história e da cultura afro-brasileira, com a criação de roteiros turísticos envolvendo os entes federados aderentes ao Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial (SINAPPIR) e ao Mapa do Turismo Brasileiro.

Os objetivos específicos são fomentar o turismo cultural; oportunizar renda e empregos para as comunidades e territórios; e ampliar a oferta de serviços turísticos no país. Trata-se de uma potente iniciativa de articular vários Ministérios para desenvolver uma ação de política pública coordenada de promoção da igualdade racial, desenvolvimento turístico, inclusão socioeconômica de comunidades negras locais e valorização da memória, da ancestralidade e do patrimônio cultural negro no Brasil.

Neste sentido, em 07 de fevereiro de 2024, por meio do Decreto nº 11.914/ 2024, foi instituído o Grupo de Trabalho Interinstitucional com a finalidade de elaborar a proposta do Programa Rotas Negras, com vistas a fomentar o turismo voltado à cultura afro-brasileira e contribuir para a promoção da igualdade racial.

O Grupo de Trabalho Interministerial possui as seguintes entidades e órgãos envolvidos: (Ministério da Igualdade Racial, Ministério da Cultura, Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, Ministério do Trabalho e Emprego, Ministério do Turismo; Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo; Fundação Cultural Palmares e Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

No dia 29 de novembro de 2024, por meio do Decreto Nº 12.277, foi instituído o Programa Rotas Negras com a finalidade de impulsionar o Afroturismo no País, promover o desenvolvimento sustentável das comunidades negras e valorizar a cultura afro-brasileira nos cenários nacional e internacional.

5.2.2. O Afroturismo como tendência no Plano Nacional de Turismo 2024-2027

Outro marco importante é o Plano Nacional de Turismo (PNT) 2024-2027, que tem como função primordial ordenar e orientar ações governamentais e a utilização de recursos públicos para o desenvolvimento do setor, incluir o Afroturismo como tendência de mercado. Cabe destacar que o PNT 2024-2027 está alinhado com o Plano Plurianual (PPA) 2024-2027.

O PPA 2024-2027, formulado com ampla participação social, definiu como seu segundo eixo, o desenvolvimento econômico e a sustentabilidade socioambiental e climática e, como objetivo estratégico (2.13) a ampliação da qualidade e do valor agregado dos serviços, com destaque para o turismo. Destacam-se outros objetivos estratégicos diretamente relacionados ao desenvolvimento da atividade turística, quais sejam: 2.1. conservar, restaurar e usar de forma sustentável ao meio ambiente; 2.7 ampliar a geração de oportunidades dignas de trabalho e emprego com a inserção produtiva dos mais pobres e 2.14 reduzir as desigualdades regionais com maior equidade de oportunidades.

No âmbito do PPA, foi destacado o Programa “Turismo, esse é o destino”, que tem como objetivo posicionar o turismo como vetor de desenvolvimento sustentável e aumentar a competitividade dos destinos e dos produtos turísticos brasileiros, democratizando o acesso e os benefícios da atividade turística para os cidadãos brasileiros.

Destacam-se, ademais, dois objetivos específicos desse programa: promover a estruturação e a qualidade dos destinos brasileiros de forma sustentável, inclusiva e com acessibilidade.

“Turismo, esse é o destino” está profundamente conectado com as agendas transversais do PPA, quais sejam: crianças e adolescentes, mulheres, igualdade racial, povos indígenas e ambiental. Esta conexão torna-se evidente ao relacionar-se com o eixo 01 de desenvolvimento social e garantia de direito que tem, dentre seus objetivos estratégicos, fortalecer a economia criativa, a memória e a diversidade cultural, valorizando a arte e a cultura popular em todas suas formas de expressão; promover os direitos dos povos indígenas, quilombolas e populações tradicionais, assegurando vida digna e cidadania com a valorização da sua cultura, tradições, modos de vida e conhecimentos; e combater o racismo e promover a igualdade racial de modo estruturante e transversal.

5.2.3. A Nova Lei Geral do Turismo

A Lei Geral do Turismo nº 4.978/2024, de 18 de setembro de 2024, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico. Tem como objetivo preparar o turismo para uma grande mudança, atraindo mais investimentos para o setor.

Com a nova legislação desburocratiza a criação de novas áreas especiais de interesse turístico, autorizando a União, os estados e municípios a delimitar as áreas onde haverá um investimento potencial e menos burocratizado para a realização de grandes empreendimentos em seus territórios, facilitando investimentos no âmbito do Mapa do Turismo Brasileiro.

Inclui como objetivo da Política Nacional de Turismo o estímulo da participação e do envolvimento das comunidades e populações tradicionais no desenvolvimento sustentável da atividade turística, para promover a melhoria da sua qualidade de vida e a preservação da sua identidade cultural.

Potencializar o turismo e a economia das regiões, como a ampliação do conceito de prestador de serviço turístico, abrangendo uma maior gama de pessoas físicas e jurídicas, inclusive produtores rurais, agricultores familiares, que poderão comercializar sua produção.

Um marco importante também foi a assinatura de acordo entre Brasil e ONU Turismo para a instalação de escritório da instituição internacional no Rio de Janeiro, dedicado ao fortalecimento da atividade na região das Américas e Caribe.

Em 2024 diversos órgãos públicos e entes federados estão expandindo a pauta:

- Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo (Setur- SP) realizou o primeiro Workshop de Afroturismo SP em parceria com o Museu Afro Brasil, a Secretaria da Justiça e Cidadania e o Instituto Terras (ITESP).
- Secretaria de Turismo do Maranhão (Setur- MA) realizou o I Fórum Regional de Afroturismo do Polo Floresta dos Guarás.

6. Diagnóstico sobre as políticas públicas de Afroturismo no Brasil

Diretamente vinculado aos objetivos do Plano Nacional do Turismo 2024-2017, o Ministério do Turismo, em parceria com a Unesco, contratou consultoria especializada para apoiar nas atividades relacionadas a promoção do turismo cultural através de estudos, levantamentos e a sistematização de dados necessários ao diagnóstico do Afroturismo e das políticas públicas relativas ao segmento no país.

Este é o segundo produto desta consultoria voltado para o diagnóstico do Afroturismo e das políticas públicas relativas ao turismo voltado a cultura afro-brasileira no país e levantamento das boas práticas de Afroturismo em âmbito nacional e internacional.

Para a realização desse diagnóstico, o Ministério do Turismo enviou aos órgãos oficiais de turismo de todos os estados, distrito federal e aos 2.479 municípios cadastrados no Mapa do Turismo Brasileiro na data de 22 de outubro de 2024, um formulário (em anexo). Foram recebidas 109 respostas. Sua distribuição geográfica foi a seguinte: (centro oeste, 27,1%), (norte, 2,8%), (nordeste, 8,4%), (sul, 1,8%), (sudeste 62,61%).

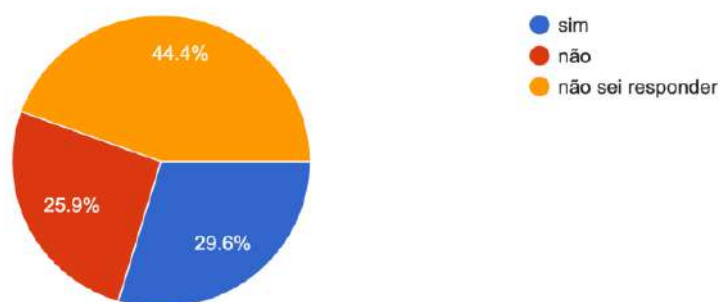
Tivemos uma baixa adesão ao formulário, considerando que somente 05 estados (Secretaria de Turismo do Estado do Amapá, Setur Bahia, Setur Piauí, Setur Rio Grande do Norte e Setur São Paulo) e 104 municípios, responderam. Esse fator dificulta a escuta e participação dos órgãos oficiais de turismo no país na construção de políticas públicas para o desenvolvimento da atividade.

A seguir apresentam-se os resultados desse levantamento.

Em relação ao alinhamento com as Políticas de Igualdade Racial, apenas 25,9% dos estados/municípios que responderam ao levantamento implementam o Sinappir- Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial, que cria mecanismos de apoio e financiamento para que as comunidades negras sejam protagonistas no desenvolvimento de suas regiões.

Seu Estado/Município faz parte do Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial - Sinappir?

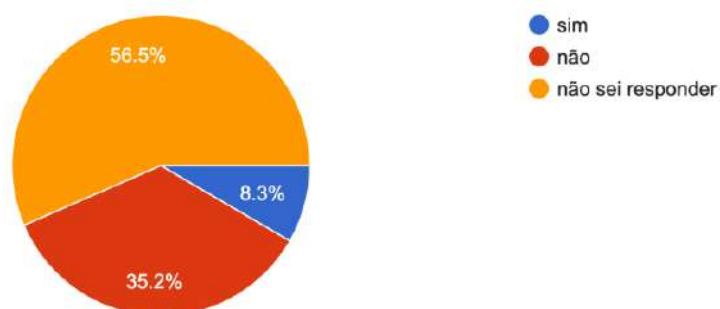
108 responses



A Rede de Cidades Antirracistas (RCA) é o desdobramento do Pacto de Cidades Antirracistas que ganhou adesão de municípios, outros estados brasileiros e países. Com a proposta de inovar em políticas públicas de promoção da igualdade racial para garantir a população negra a efetivação da igualdade de oportunidades, defesa de direitos e combate a discriminação e intolerância religiosa. Somente 8,3% dos órgãos governamentais responderam que fazem parte da rede e 56,5% não souberam responder.

Seu Estado/Município faz parte da Rede Global de Cidades Antirracistas?

108 responses

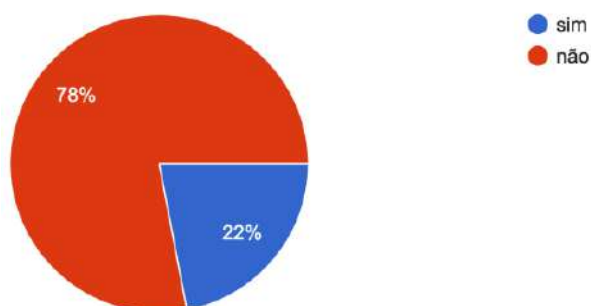


Para a Promoção da Igualdade Racial no turismo, é necessário o desenvolvimento de ações nos órgãos relacionados a: abordagem do Afroturismo, desenvolvimento de planos, ações ou programas e existência de associação local representativa que reúna os atores-chaves do Afroturismo.

Sobre a existência de ter um setor específico para coordenar ações de Afroturismo, 22% disseram que tem e 78% não.

Na estrutura do órgão oficial de turismo, existe setor específico para coordenar as ações de Afroturismo?

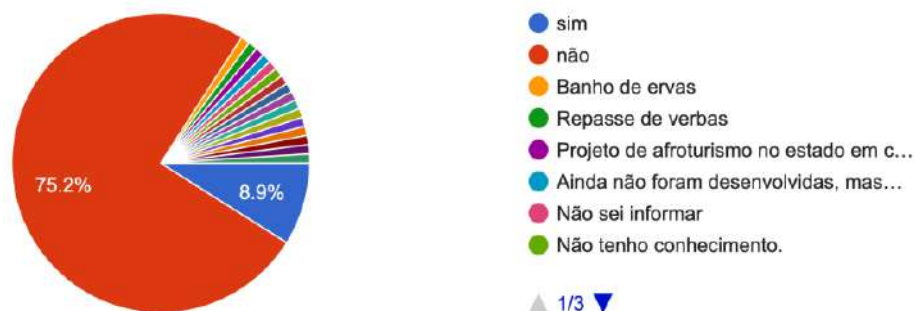
109 responses



Em relação à política/ plano/programa voltado ao Afroturismo em vigência, 75,2% responderam que não e 8,9% sim.

A instituição possui política/plano/programa voltada ao Afroturismo em vigência?
(Em caso positivo, encaminhar para produtos@turismo.gov.br)

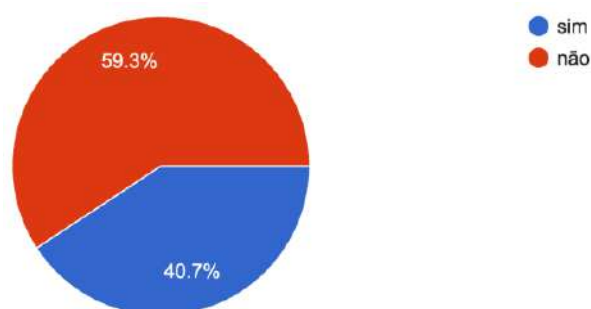
101 responses



Sobre a existência de alguma associação local, representativa em que o funcionamento reúna os atores-chaves do Afroturismo na UF/ município, 40,7% responderam que sim e 59,3% não.

Existe alguma associação local, representativa e em funcionamento, que reúna os atores-chave do Afroturismo na UF/município?

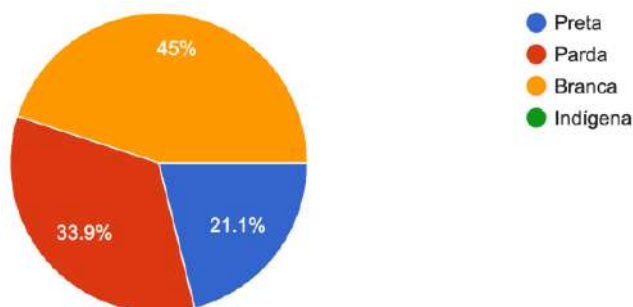
108 responses



As iniciativas governamentais também possuem em seus cargos de liderança 21% de pessoas negras, ainda um percentual baixo para a população brasileira. A ausência dessa informação é um dado importante de que é preciso conhecer para transformar. Faz-se necessário um levantamento sobre esse perfil entre os secretários/ as de turismo.

Qual a sua cor?

109 responses

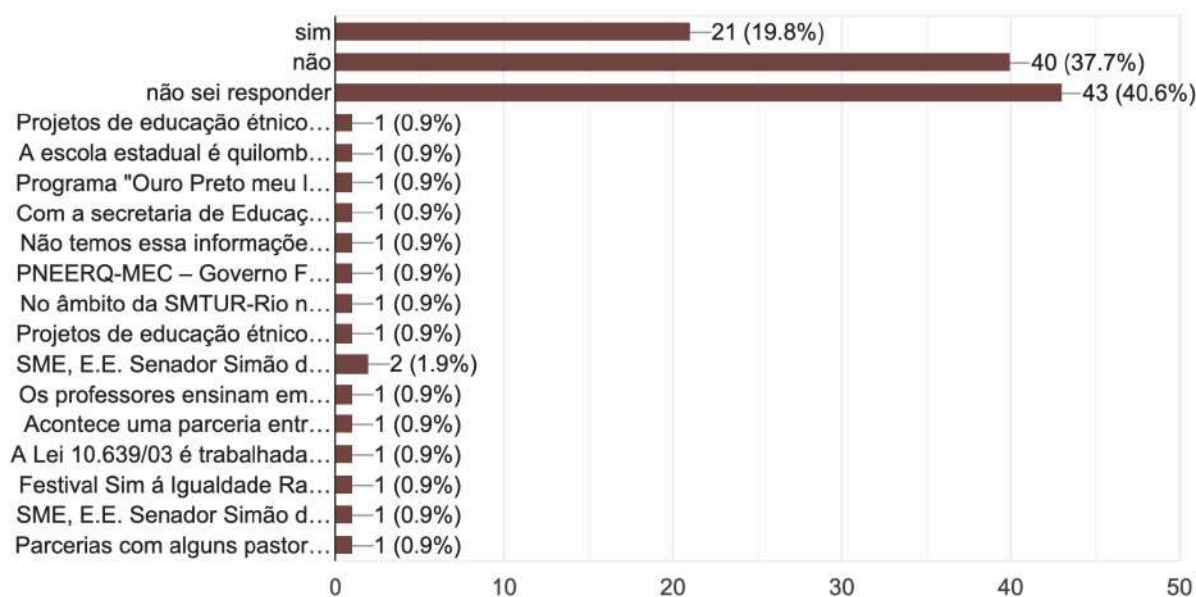


Outro aspecto importante de políticas integrativas para o Afroturismo está relacionado a Lei nº 10.639/2003: Ensino da História da África e Cultura afro-brasileira, que, aliado ao turismo pedagógico, é uma grande ferramenta para o Afroturismo. Em relação à existência de parcerias com órgãos de educação, voltadas a implementação da Lei, 37,1% responderam que não, 41% não souberam responder e 20% responderam que sim.

O Projeto "Ouro Preto meu lugar", que leva estudantes da rede pública de educação do município a conhecer os pontos turísticos da cidade sobre uma perspectiva afrocentrada, parceria com o O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas - NEABI, da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, foi um exemplo de ação.

Existem parcerias com órgãos de educação, voltadas a implementação da Lei 10.639/03 de ensino a história da África e Afrobrasileira? Em caso afirmativo, qual?/quais?

106 responses

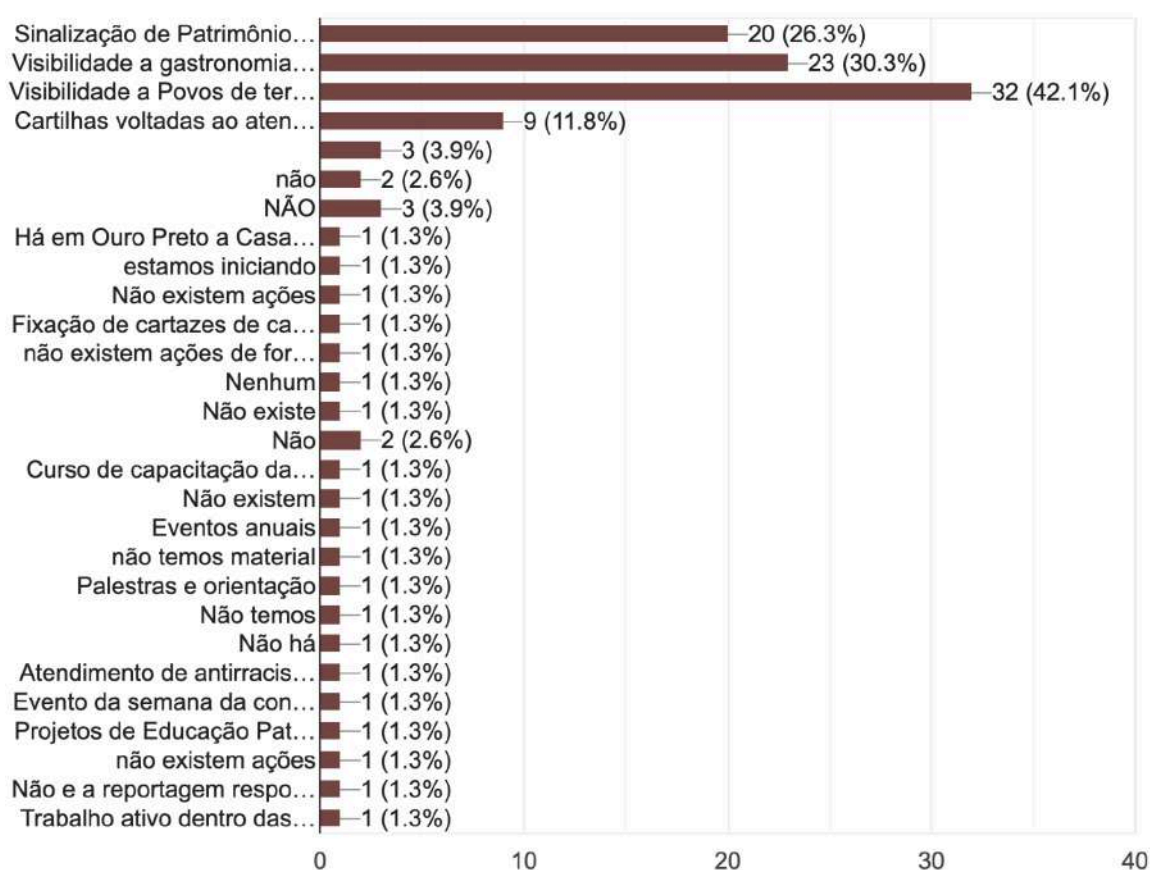


Em relação a ações de combate à discriminação, podemos integrar a perspectiva da Lei nº 12.288/2010, que estabelece o Estatuto da Igualdade Racial no combate ao racismo e promoção da Igualdade Racial, nas ações de turismo. Os órgãos que sinalizaram ações de combate a discriminação apresentaram: Sinalização de Patrimônios e lugares de memória, 26,7%, Visibilidade a gastronomia ancestral 30,3%, visibilidade a povos de terreiro e comunidades quilombolas, 42,1%, cartilhas voltadas ao atendimento antirracista do turista, 11,8%.

O Apoio ao Afroempreendedorismo também é um aspecto importante para ações de capacitação e qualificação profissional, que pode ser integrado à Política Nacional de desenvolvimento das iniciativas lideradas por pessoas negras. O PL nº 5619/2023, institui o programa nacional do afroempreendedor, e está em tramitação, sendo uma importante iniciativa legislativa.

Em relação a ações de combate a discriminação, existem ações de:

76 responses



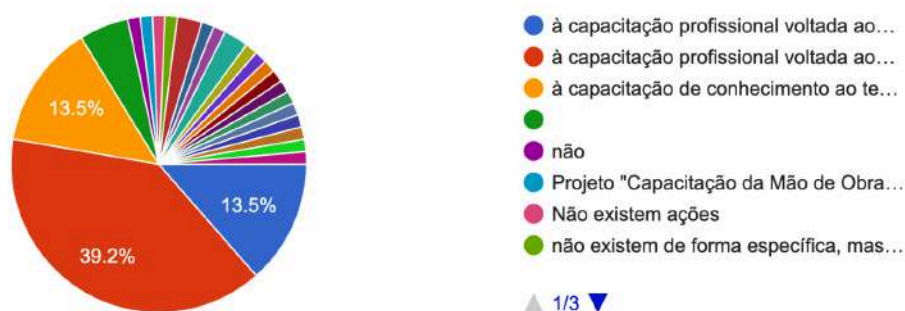
Em relação à Qualificação Profissional, dos Serviços e da Produção Associada ao turismo, os órgãos estaduais e municipais, informaram que existem ações voltadas: 39,2 % Capacitação Profissional voltada ao Turismo de Base Comunitária, 13,5% capacitação ao conhecimento de

temas como webinários e ciclos formativos, 13,5% capacitação profissional voltada ao Afroturismo, 1% Elaboração de roteiros culturais, 1,4% capacitação nas áreas quilombolas.

O Projeto "Economia Afrocriativa e Afroempreendedorismo em Ouro Preto", Roteiro no vale do Ojo (Palma Preta), foi citado como uma ação.

Em relação a Qualificação Profissional, dos Serviços e da Produção Associada ao turismo, existem ações voltadas:

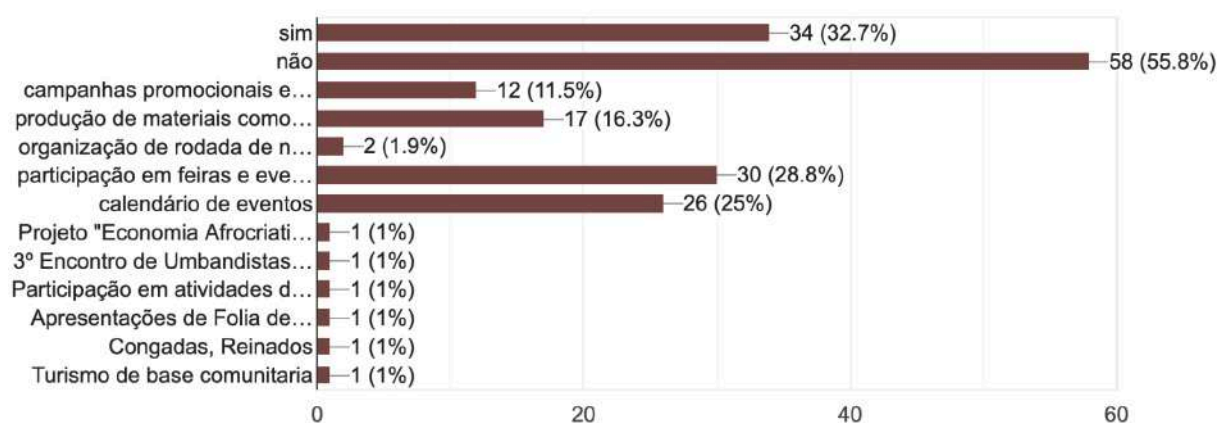
74 responses



Quanto a Promoção e Apoio à Comercialização, ao serem perguntados se existem ações relacionadas ao Afroturismo, 55,8 % responderam que não e que 32,7% sim, campanhas promocionais 11,5%, participação de feiras e eventos 28,8%, calendário de eventos 25%, dentre outras ações.

Em relação a Promoção e Apoio a Comercialização, existem ações relacionadas ao Afroturismo? Em caso afirmativo, qual? / quais?

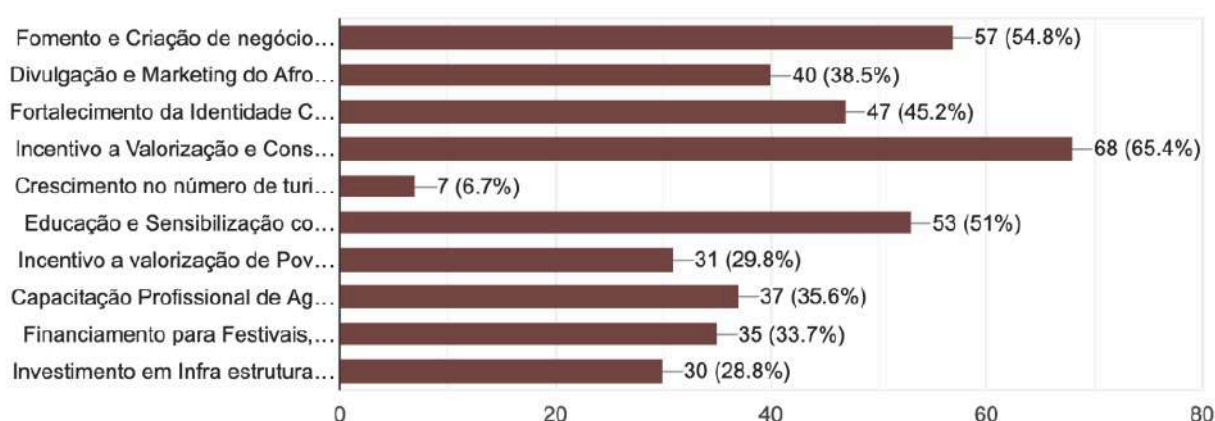
104 responses



Em relação às oportunidades para que o Brasil desenvolva políticas públicas de fomento no Brasil: 54,4% Fomento e Criação de negócios turísticos das comunidades negras, 65% Incentivo a Valorização e Conservação e Valorização de sítios históricos, lugares de Memória, manifestações e tradições culturais afro-brasileiras; 50,5% Educação e Sensibilização com aumento da conscientização sobre a diversidade e riqueza da cultura afro-brasileira, 44,7% Fortalecimento da Identidade Cultural Afro-brasileira, 37,9% Divulgação e Marketing do Afroturismo através de guias, cartilhas e mapas, 29,1% Incentivo a valorização de Povos e comunidades Tradicionais, 35% Capacitação Profissional de Agentes Públicos, 33% Financiamento para Festivais, Eventos e Festas, 28,2% Investimento em Infra estrutura Turística.

Para você, quais são as principais oportunidades para que o Brasil desenvolva políticas públicas que fomentem o Afroturismo? (Selecione até 3 opções)

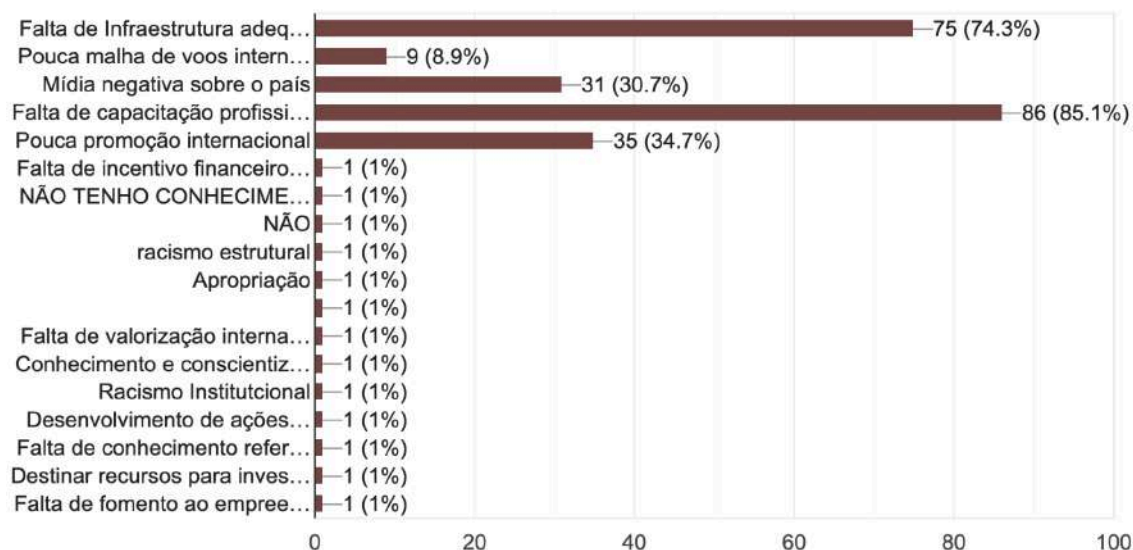
104 responses



Em relação aos principais desafios que fazem o Brasil se destacar como destino turístico para o Afroturismo?: 74% dos órgãos governamentais afirmaram que falta de Infraestrutura adequada para receber turistas, 85% falta de capacitação profissional nos serviços turísticos, 30% que existe mídia negativa sobre o país, 34 % indicaram pouca promoção internacional, 8% pouca malha de voos internacionais, seguidas das seguintes respostas: Destinar recursos para investir nas comunidades quilombolas com potencial, falta de incentivo financeiro para as iniciativas voltadas para o desenvolvimento de ações que visam combater o racismo.

Na sua opinião, quais são os principais desafios que fazem o Brasil se destacar como destino turístico para o Afroturismo? (Selecione até 3 opções)

101 responses



7. Desafios e Potencialidades do Afroturismo no Brasil

As Políticas de Inclusão são necessárias para integrar o Afroturismo nas políticas públicas, garantindo que os destinos de Afroturismo sejam acessados por turistas de diferentes perfis. Abaixo apresento a matriz de Forças, Fraqueza, Oportunidades e Ameaças.

| FORÇAS | FRAQUEZAS |
|--|--|
| Potencialidade do Afroturismo | Pouco conhecimento sobre o mercado de Afroturismo e ações para seu desenvolvimento |
| Riqueza histórica afro-brasileira | Falta conhecimento sobre a história afrobrasileira |
| Diversidade do patrimônio cultural negro em diversas regiões do país | Pouco investimento na valorização do patrimônio negro |
| Representatividade no setor | Falta de representatividade no setor em cargos de liderança |

| OPORTUNIDADES | AMEAÇAS |
|--|---|
| Crescimento do Turismo em comunidades tradicionais e quilombolas | Falta de acesso a internet e tecnologia para comunicação e divulgação |
| Aumento de turistas internacionais para o Afroturismo | Falta capacitação de profissionais do Afroturismo |
| Diversidade cultural e histórica nos municípios | Falta de política, plano, ação voltada ao Afroturismo |
| Surgimento de novos negócios para afroempreendedores | Barreiras econômicas: Pouco acesso a financiamentos e crédito |

7.1 Desafios para a implementação de políticas públicas inclusivas no Afroturismo

O Afroturismo é um mercado com grande potencial de desenvolvimento no Brasil, que tem a maior população afrodescendente no mundo, porém enfrenta desafios históricos. A seguir, serão abordados alguns desses desafios a serem enfrentados na estruturação de políticas públicas para a promoção do Afroturismo no país.

- **Falta de infraestrutura turística adequada:** Em muitas regiões do país, a falta de investimentos em infra estrutura turística, como rodovias, dificultam a acessibilidade, além de serviços de qualidade que dificultam a atração de turistas nacionais e internacionais nos destinos. Muitas comunidades tradicionais e quilombolas também necessitam de investimento em infraestrutura turística adequada, como transporte, hospedagem, acesso a internet, e tecnologia para promoverem seus roteiros turísticos.
- **Invisibilidade cultural:** Embora as comunidades afro-brasileiras desempenhem um papel central no desenvolvimento do turismo no país, elas enfrentam desafios significativos como a invisibilidade cultural e a falta de acesso aos benefícios econômicos do turismo. Muitos locais são retratados como perigosos através de uma mídia negativa e racista, criando estereótipos sobre os locais e sobre a cultura. Por isso é essencial que as políticas públicas garantam que o Afroturismo seja gerido pela comunidade negra e de forma ética e respeitosa.
- **Pouco conhecimento sobre o mercado:** O Afroturismo precisa ser reconhecido como um potencial econômico, e para isso é necessário conhecimento e informação sobre

o tema e o mercado, sendo importante apoio institucional de órgãos do governo para divulgação e desenvolvimento de eventos e desenvolvimento de pesquisas.

- **Falta de lideranças negras:** É necessária atenção às políticas de diversidade nos órgãos públicos de turismo, que ainda não possuem pessoas negras trabalhando em cargos de chefia, e não capacitam seus funcionários para mudarem de cargos dentro da empresa. A representatividade negra entre os representantes do turismo no Brasil, é quase nula ou mesmo inexistente, em relação a secretários/as de turismo dos estados brasileiros.
- **Barreiras econômicas:** Empresas de Afroturismo ainda são pequenas e precisam de investimento para capacitação de negócios, formalização, marketing e para concorrer nos editais de fomento. Os editais de fomento precisam ser adaptados em relação aos critérios de seleção, contemplando os empreendedores/as do Afroturismo, comunidades tradicionais e quilombolas e empreendedores/as negras/os promovendo a igualdade racial.
- **Divulgação:** Para empresas negras que já estão no mercado, é necessário espaços dedicados para divulgarem seus serviços e produtos em feiras e eventos de turismo.
- **Falta conhecimento sobre a história afro-brasileira:** O apagamento da história de contribuição da população negra do país dificulta a inclusão nas histórias oficiais de cada região do país, o que dificulta no desenvolvimento de novos roteiros turísticos.
- **Racismo estrutural:** um dos grandes desafios do setor, pois impacta na subrepresentação de profissionais negras/os na cadeia produtiva do turismo, além dos desafios em relação aos turistas negras/os que recebem tratamento diferenciado, podendo impactar negativamente os destinos turísticos.

O racismo estrutural faz parte do apagamento histórico que excluiu a população negra da história e de recursos econômicos e sociais. A diversidade afro-brasileira não faz parte da história oficial de diversas regiões do Brasil. Isso dificulta o desenvolvimento de muitos municípios com grande potencial turístico, que não têm ações voltadas para a cultura afro-brasileira e capacitação profissional voltada para comunidades negras.

As barreiras estruturais e econômicas também estão atreladas ao racismo estrutural, pois existem poucos fomentos não somente voltados a editais públicos e privados, mas também relacionados a instituições financeiras.

Para que esse cenário mude, é necessária a capacitação de letramento racial e pautas antirracistas para profissionais do setor público e do setor privado, para que o entendimento e a complexidade do racismo no Brasil seja combatida.

7.2. Oportunidade para o fortalecimento do Afroturismo como vetor de desenvolvimento local e inclusão social

O Afroturismo é um vetor para o desenvolvimento econômico em todo o país, principalmente para regiões que foram historicamente marginalizadas, promovendo a geração de emprego e renda para a toda a cadeia do turismo. Pode impulsionar setores como o comércio, hotelaria, gastronomia, eventos e artesanato.

No Brasil, 7,8% do PIB corresponde ao setor do turismo, gerando 35 mil novos empregos formais na cidade do Rio de Janeiro. Em 2023, pesquisa realizada pela Secretaria de Turismo do Rio de Janeiro mostrou que o Circuito de Herança Africana, localizado na região da Pequena África, recebeu mais visitantes do que o Cristo Redentor. A cidade do Rio de Janeiro, que tem 55% de sua população preta e parda e tem suas bases culturais fundamentadas na cultura da afrodíaspóra, e faz parte da Rede de Cidades antirracistas, tem uma grande oportunidade de ter o Afroturismo como oportunidade de desenvolvimento econômico da população negra.

Segundo dados do Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), 49% dos negócios no país são comandados por pretas/os e pardas/os. No Afroturismo, a população negra, torna-se protagonista, tanto na gestão de negócios quanto na oferta de produtos e serviços. Contribui para a diversidade na cadeia do turismo, com o crescimento de novos negócios chefiadas por pessoas negras tanto nas cidades, quanto em áreas rurais e o surgimento de novos roteiros afrocentrados espalhados pelo país.

Os impactos positivos que o Afroturismo pode gerar na sociedade são grandes, tendo em vista uma gama de postos de trabalho para toda uma cadeia do turismo, além do fomento ao crescimento da economia.

O Afroturismo promove a inclusão social, sendo um vetor para a consolidação de uma nova narrativa com impacto social. E também uma grande ferramenta para o combate ao racismo estrutural no país, pois através dos roteiros e experiências turísticas, ocorre a sensibilização e melhor entendimento sobre as questões raciais e desigualdades históricas, contribuindo para uma sociedade mais justa.

A consolidação do Afroturismo tem ampliado a pauta sobre a diversidade nos eventos de turismo no país e no mundo. É necessária a realização de encontros temáticos periódicos para a expansão da pauta no país.

Nos Estados Unidos, turistas negras/os gastaram mais de U\$130 bilhões de dólares em viagens domésticas e internacionais em 2019. Sendo que o Afroturismo não é limitado ao consumo somente de pessoas negras, então é um mercado muito mais abrangente. Existe um crescimento no número de turistas locais e internacionais interessados em conhecer a cultura da afrodíaspóra.

O Afroturismo tem a potencialidade de expandir não só a cadeia do turismo, mas também educacional no país. A implementação de eventos e espaços de discussão sobre essa temática pode abrir caminhos para a educação e conscientização de jovens e adultos/os, incentivando-os a explorar suas raízes e a construir uma identidade local forte e inclusiva.

8. Boas Práticas de Políticas de Afroturismo

As boas práticas de políticas de Afroturismo são aquelas que promovem e valorizam as culturas e comunidades afro-brasileiras, promovendo desenvolvimento econômico sustentável, preservando as histórias e tradições.

Para o desenvolvimento do Afroturismo, é relevante se atentar as boas práticas de políticas públicas tanto no âmbito nacional quanto internacional. Casos de boas práticas de políticas para o Afroturismo, estão alinhadas com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas (ONU) e os eixos de atuação da Agenda 2030.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) também têm sido usados como referência para formular políticas públicas que integrem o Afroturismo de forma que respeite os direitos humanos das comunidades afrodescendentes. Dentre eles temos o ODS 18- Igualdade Racial, que tem como objetivo promover a igualdade racial e ODS 20- povos originários e comunidades tradicionais, que garante os direitos e promove a cultura das comunidades, incluindo a valorização da ancestralidade e sua importância histórica.

8.1. Boas Práticas em âmbito Nacional

Programas de incentivo ao Afroturismo

Diversos programas e iniciativas têm sido criados para incentivar o Afroturismo no país, incluindo:

- Programa Rotas Negras: Programa de desenvolvimento turístico que terá por objetivo, a promoção e valorização da história, memória e cultura afro-brasileira, por meio da criação de roteiros turísticos.
- Edital Viva a Pequena África- Edital do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), projeto de apoio a iniciativas culturais para fortalecer a preservação e valorização da memória e herança africana no Rio de Janeiro, além de criar uma rede de instituições representantes dessa herança africana. O edital foi motivado pelo reconhecimento do Sítio Arqueológico Cais do Valongo como Patrimônio Cultural da Humanidade, pela Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e Cultura (UNESCO). A governança da iniciativa é de três instâncias: Ministério da Cultura, dos Direitos Humanos e da Cidadania e da Igualdade Racial.
- Afroturismo no Centro do Rio Grande do Sul: Identidade e Tradição- Programa do Observatório dos Direitos Humanos (ODH), vinculado à Pró Reitoria de Extensão (PRE) da UFSM, recebeu financiamento da Fundação Cultural Palmares. O objetivo é fomentar o Afroturismo e fortalecer a economia local e criativa, além de oferecer cursos de capacitação e melhorias nos equipamentos turísticos das comunidades.

- A Embratur está lançando o sistema chamado de Cadastramento de Experiências (CAE) que terá um recorte racial chamado de “CAE Black” que fará o levantamento e sistematização das experiências de Afroturismo brasileiras.
- Apoio a Promoção do Afroturismo no Salão do Turismo, com a criação de um espaço dedicado ao Afroturismo, organizado pelo Ministério do Turismo (MTur) e pelo Ministério da Igualdade Racial (MIR), com apoio institucional da Embratur. Foram realizadas atividades como rodas de conversa, oficinas e apresentações culturais. O segmento também teve foco no Núcleo do conhecimento, com debates sobre a construção de políticas públicas.
- O Ministério do Turismo apresentou o projeto “Experiências do Brasil Original”, com o objetivo de ampliar e diversificar a oferta turística brasileira através do Turismo de Base Comunitária, com experiências feitas por povos indígenas e quilombolas em seus territórios. E em parceria com a Unesco, lançaram edital para subsidiar consultoria especializada para apoiar o desenvolvimento do Afroturismo, levantamento de boas práticas e mapeamento das experiências e serviços turísticos.

Eventos que promovem o Afroturismo incluem:

- Expo África Brasil: Evento tem como objetivo a promoção comercial de países africanos, nos mais diversos setores econômicos além da promoção do turismo e da cultura africana. Destinado a empresárias/os, indústrias e investidoras/es brasileiras/os de toda América Latina. Realizado em outubro de 2024, em São Paulo.
- Congresso Internacional de Afroturismo: Organizado pela Rede Emunde (Turismo étnico Afro e Empreendedorismo Negro) em parceria com a Universidade do Estado da Bahia (UNEB).
- Expo Turismo Rio: Organizado pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro, Secretaria de Turismo, Turisrio, Sesc e Senac. Organizaram mesas para falar sobre o Afroturismo nos anos de 2023 e 2024.

Projetos de Valorização e Preservação do Patrimônio Cultural Negro.

Os projetos de valorização e preservação do patrimônio cultural negro são essenciais para promover a história de reconhecimento e contribuição afro-brasileira para a formação da sociedade brasileira. Essas iniciativas buscam criar espaços onde a memória e a cultura negra sejam vistas e passadas para as futuras gerações, além da preservação e valorização do patrimônio cultural negro.

Estão relacionadas a: promoção da identidade e cultura negra; educação; preservação do patrimônio material e Imaterial; ações de promoção da cultura afro-brasileira; museus e centros culturais e ações de reparação histórica.

Como exemplo, alguns projetos de valorização do Patrimônio cultural negro no país:

- Restauro de Monumentos e Patrimônios Históricos: Projeto de recuperação do Cais do Valongo, no Rio de Janeiro pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN/MINC), com financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).
- Preservação de religiões de matriz africana: Iniciativas de valorização e proteção de acervos, religiões de matriz africana.
- Promoção da Identidade e Cultura Negra: Semana da Consciência Negra acontece em diversos estados do país, com diversas atividades culturais e educativas que destacam a importância do patrimônio negro no país.
- Ações de Promoção da Cultura Afro-brasileira: Territórios Negros- Plataforma que valoriza o patrimônio cultural e histórico da Pequena África na região do Rio de Janeiro. O projeto tem patrocínio do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro (CAU-RJ), é realizado pelo O INSTITUTO, com parceria do Museu da História e da Cultura Afro-brasileira (MUHCAB) e do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Geografia, Relações Raciais e Movimentos Sociais (NEGRAM-UFRJ).
- Museus e centros culturais: Museu Afro Brasil, em São Paulo, reúne um dos maiores acervos de arte, objetos, e história que relata a contribuição negra no país.
- Em relação a ações de reparação histórica, temos como exemplo a mudança de nomenclatura do bem Tombado em 1938 ,antes denominado “Museu da Magia Negra”, para Acervo Nosso Sagrado, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Essa ação constitui os valores atribuídos ao bem cultural e o combate ao racismo, de objetos de religiões de matriz africana que foram estigmatizados e discriminados por anos no país.

As políticas públicas voltadas ao Afroturismo são aquelas que promovem e valorizam as culturas e comunidades afro-brasileiras, promovendo o desenvolvimento econômico sustentável, preservando as histórias e tradições. A seguir as boas práticas em âmbito nacional nas esferas municipal, estadual e federal.

No âmbito municipal

| Órgão Executor | Ano | Instrumento/ Ação | Objetivos |
|---|------|--------------------------------------|---|
| Prefeitura de Ouro Preto, Secretaria Municipal de Cultura e Turismo | 2020 | Casa de Cultura Negra, Ouro Preto/MG | Preservação da cultura negra, valorizando sua importância na formação da história de Minas Gerais e da cultura nacional |

| | | | |
|--|------|---|--|
| Secretaria Municipal de Turismo (Setur), Prefeitura de São Luís | 2021 | Capacitação para o turismo no Quilombo da Liberdade | Incentivo ao Afroturismo e cultura e mapeamento de casas de culto afro, barracão de bumba meu boi e blocos tradicionais |
| Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (Secult) e Secretaria da Reparação(Semur) | 2022 | Salvador Capital Afro | Fortalecimento do Afroturismo e valorização de lugares, roteiros e manifestações culturais, fortalecendo o desenvolvimento econômico |
| Prefeitura Municipal de Porto Alegre/ RN e Sebrae | 2022 | Rota dos Quilombos de Porto Alegre/RN | Roteiro de Afroturismo com as comunidades quilombolas do município de Porto Alegre/ RN. |
| Câmara Municipal do Rio de Janeiro | 2024 | Lei n.3482/2004, de 15 de agosto de 2024 | Inclui a semana municipal do Afroturismo no calendário oficial da cidade do Rio de Janeiro |
| Prefeitura de Salvador, Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (Secult) e Secretaria Municipal de Reparação | 2024 | Rolê Afro | Guia com 11 roteiros e 30 pontos de experiências afrocentradas na capital baiana |
| Prefeitura do Rio de Janeiro | 2024 | Centro Cultural Rio-África | Prefeitura lança concurso para contratar arquitetos/as negras/os para a construção do Centro Cultural Rio África |

São Luiz/ MA

O município de São Luiz é um bom exemplo de boas práticas e tem investido no desenvolvimento de roteiros para o Afroturismo desde 2021. O Quilombo urbano da Liberdade vem se tornando referência na localidade. Em Alcântara, além do registro histórico, o município concentra a maior quantidade de comunidades quilombolas do país, dentre as mais conhecidas está Itamatatua.



Roteiro Quilombo da Liberdade. Fonte: Setur/MA (2022)

Salvador/BA

No âmbito municipal, Salvador desenvolve políticas para o fortalecimento do Afroturismo e valorização dos patrimônios material e imaterial.

A cidade, com uma das maiores herança africanas no país, tem se posicionado, para o Brasil e o mundo, como capital Afro, sendo este o foco das principais políticas públicas de cultura e turismo.

O Festival Afropunk, um dos principais festivais anuais de valorização da cultura negra, iniciado em Nova York, é realizado pela Secretaria Municipal de Cultura de Salvador (Secult) através do Fórum Salvador Capital Afro.

Segundo o Prodetur do município, terá como foco melhoria em infraestrutura na área do turismo.. Além de investimentos no Centro Histórico como a requalificação do Mercado Modelo e criação de novos espaços como a Casa das Histórias de Salvador (CHS) e a reabertura do Museu Nacional da Cultura Afro-brasileira (MUNCAB). E apoio a empreendedores negros/ as estão previstas.



Salvador. Fonte: Prodetur (2024)

Para mais informações - Capital AFRO: Acesse <https://www.salvadorbahia.com/capitalafro/>

Rio de Janeiro/RJ

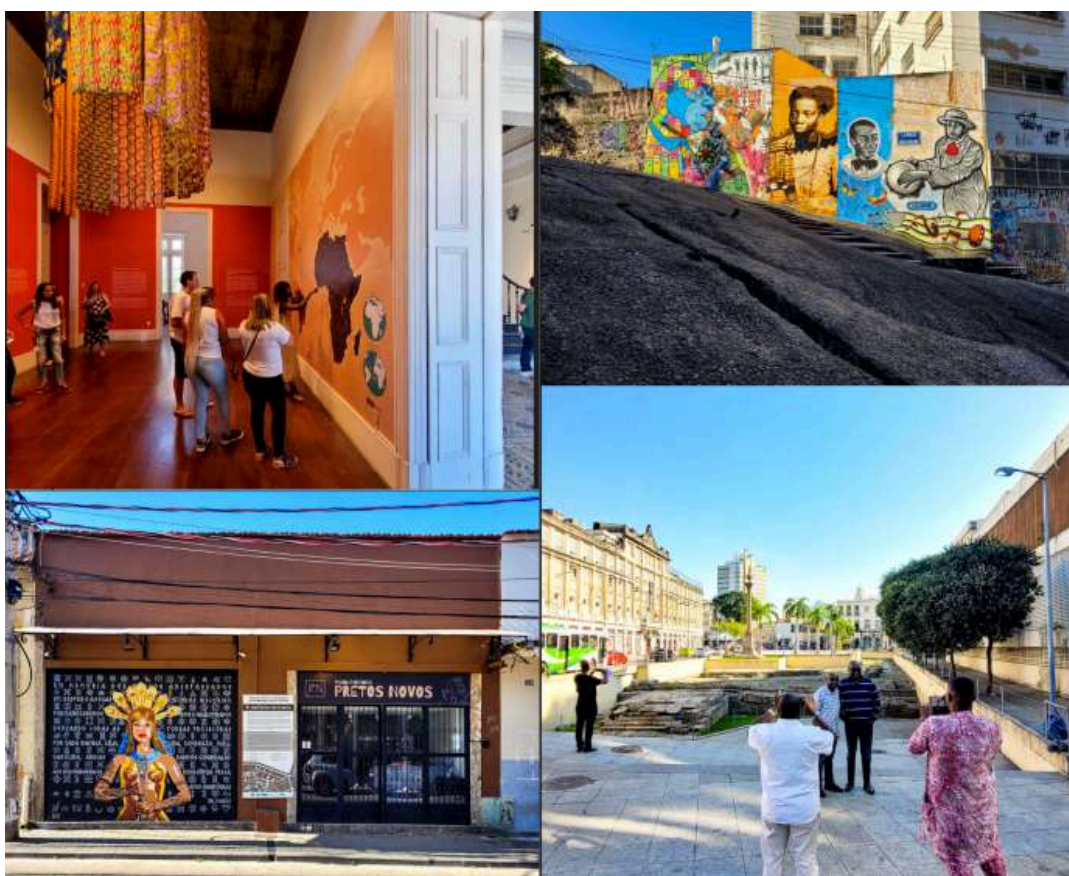
A região da Pequena África na cidade do Rio de Janeiro, onde está localizado o sítio Arqueológico Cais do Valongo, Patrimônio Mundial da Unesco, traz a importância da compreensão histórica do processo da diáspora africana na sociedade. Achados arqueológicos motivaram a criação, pelo Decreto municipal nº 34.803 de 24 de novembro de 2011, do grupo de trabalho curatorial do Circuito Histórico e Arqueológico da Herança Africana para construir coletivamente diretrizes para implementação de políticas de valorização da memória e proteção deste patrimônio cultural. Cada ponto sinalizado remete a dimensão da vida dos africanos e seus descendentes na região portuária. Esses pontos foram sinalizados e diversas ações foram feitas para ampliar o conhecimento desta parte da história da diáspora africana.

Em 2022, a Prefeitura do Rio de Janeiro e o Ministério Público Federal assinaram um acordo de cooperação para estimular o turismo na Pequena África. Foi desenvolvido o Guia Turístico Cultural e Gastronômico da Pequena África.

Nos próximos anos, a cidade receberá o Centro Cultural Rio- África, que tem por objetivo valorizar a cultura afro-brasileira e africana. A Prefeitura criou a Cátedra da Pequena África e Território Inventivo, com intuito de produzir conhecimento e valorização desse território.

No ano de 2025, sediará o Black Travel Summit, evento que promove o desenvolvimento do Afroturismo, aproximando os turistas a história afro-brasileira, organizado pela Embratur.

Além do Viva Pequena África, está em desenvolvimento um Plano de Ação coordenado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), motivado pelo reconhecimento do Sítio Arqueológico Cais do Valongo, como Patrimônio Mundial pela UNESCO. Visa a apoiar projetos culturais que contribuam para o fortalecimento das instituições culturais ligadas a preservação e valorização da memória e herança africana na região da Pequena África, além de promoção do desenvolvimento econômico e social. Os executores da iniciativa são: Centro Cultural das Populações Marginalizadas (Ceap), PretaHub e Diaspora.Black. A coordenação é conjunta com o Ministério da Igualdade Racial e Ministério da Cultura. Para acesso a mais informações: <https://riotur.rio/?s=PEQUENA+AFRICA>



Pequena África. Fonte: Riotur (2024)

No âmbito estadual

São Paulo

O estado de São Paulo em 2007 iniciou o circuito Rota da Liberdade, desenvolvido por Solange Barbosa, pioneira no mapeamento dos quilombos. O Rota da Liberdade mapeia os passos dos negros/as africanos/as no Estado de São Paulo. Esse trabalho segue as orientações da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), que coordena o projeto Rota da Liberdade em nível mundial.



Rota da Liberdade. Fonte: Setur/SP (2024)

Em 2024, a Secretaria de Turismo e Viagens do Estado de São Paulo (Setur), lançou 10 roteiros de Afroturismo, impulsionando o turismo histórico e cultural em comunidades quilombolas.

A Casa SP Afro Brasil é uma iniciativa do Governo do Estado de São Paulo para implantar equipamentos destinados ao reconhecimento e valorização da história e cultura afro-brasileira, bem como para a promoção de políticas públicas de desenvolvimento social e econômico, justiça e enfrentamento do racismo. Tem por objetivo realizar atividades por meio de programas de afroempreendedorismo, geração de trabalho e renda, atração de investimentos junto as instituições financeiras e qualificação profissional, ensino de história e cultura afro-brasileira, atendimento contra racismo. É um espaço de cidadania e um observatório de interação com diversos órgãos públicos para construção de políticas públicas que visem a redução das desigualdades. Para mais informações: <https://www.mataoinforma.com.br/governo-de-sp-lanca-casa-sp-afro-brasil/>

| Órgão Executor | Ano | Instrumento/ Ação | Objetivos |
|--|------|-----------------------|---|
| Secretaria do Estado de Turismo de Alagoas (Setur) | 2023 | Ação de marketing | Marketing para impulsionar o Afroturismo, na Serra da Barriga, divulgando a história afro-brasileira |
| Secretaria de Turismo do Estado da Bahia (Setur) | 2024 | Agô Bahia | Valorização das religiões de matriz africana, instalação de placas de sinalização em terreiros de candomblé, capacitação e desenvolvimento do Afroturismo |
| Secretaria de Estado e Cultura de Minas Gerais e IFSULDEMINAS | 2024 | Rotas do conhecimento | Cursos gratuitos de capacitação a distância na área de turismo, incluindo Afroturismo e Afromineiridades |
| Secretaria de Turismo e Viagens do Estado de São Paulo (Setur) | 2024 | Afroturismo SP | Lançamento de 10 roteiros de Afroturismo, impulsionando o turismo histórico e cultural e comunidades quilombolas |

Maranhão

O Governo do Estado do Maranhão está desenvolvendo ações para transformar o Maranhão em referência nacional no Afroturismo. Com uma grande vocação para explorar o turismo de base comunitária a partir de roteiros turísticos de São Luís, Munim e Floresta dos Guarás, a gestão estadual está unindo forças com a sociedade civil auxiliando na organização e fortalecimento das comunidades.

Dentre as ações estão a formatação de roteiros turísticos, buscando garantir infraestrutura. Esse trabalho colaborativo envolve diversas secretarias estaduais e o Sebrae, com foco em quilombos históricos.

Alagoas

A secretaria de Estado de turismo de Alagoas busca a promoção do Afroturismo, divulgando Serra da Barriga, em União dos Palmares. Em 2023, a revista Sawbona da South African Airways, que integra a aliança de companhias aérea global Star Alliance, divulgou o destino e a importância histórica da região.

A serra da Barriga é tombado como Patrimônio Cultural pelo IPHAN, e está se consolidando como roteiro de Afroturismo no estado.



Serra da Barriga. Fonte: Setur/AL(2024)

Mato Grosso

O Serviço de Apoio as Micro e Pequenas Empresas do Estado de Mato Grosso (Sebrae/MT), tem apoio do governo de Mato Grosso, por meio da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico (Sedec). Quatro roteiros foram apresentados pelas operadoras de turismo na feira World Travel Market (WTM) em São Paulo de 2024, dentre eles o roteiro de Afroturismo Mata Cavalo.



Quilombo Mata Cavalo. Fonte: Sebrae MT(2024)

Bahia

A Secretaria do Estado da Bahia (Setur), através do projeto Agô Bahia, tem fortalecido a valorização das religiões de matriz africana, instalação de placas de sinalização em terreiros de candomblé, capacitação e desenvolvimento do Afroturismo.

Ações de promoção também são realizadas como a exibição do documentário Afro: das Origens aos Destinos, promovido pela Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (Embratur) exibido em novembro de 2024.

Em âmbito federal

| Órgão Executor | Ano | Instrumento/ Ação | Objetivos |
|---|------|---|---|
| Ministério do Turismo e Universidade Federal Fluminense | 2022 | Projeto Experiências do Brasil Original | Fortalecer o Turismo de Base Comunitária e criação de roteiros em comunidades tradicionais e quilombolas |
| Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, Ministério da Igualdade Racial, Ministério da Educação, Ministério da Cultura, Unesco e Universidade Federal Fluminense | 2023 | Sinalização e Reconhecimento de Lugares de Memória dos Africanos Escravizados no Brasil | Dar visibilidade a história da matriz africana e afixar placas nos locais que representam a presença africana no país comprovada por registro histórico |
| Ministério da Igualdade Racial, Ministério do Turismo, Ministério da Cultura, Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania, Embratur, Fundação Cultural Palmares, IPHAN | 2023 | Rotas Negras | Fortalecer o Afroturismo através do desenvolvimento de circuitos afrocentrados, valorização da cultura afro-brasileira e promoção da igualdade racial |
| Agência Nacional de Promoção Internacional do Turismo (Embratur) | 2023 | Documentário Afro, das origens aos destinos | Divulgar a influência africana na formação do recôncavo baiano e como o turismo preserva as tradições e desenvolve a economia |

| | | | |
|---|------|---|---|
| Fundação Cultural Palmares | 2023 | Edital Saber e Sabores da Gastronomia Quilombola | Mapear as potencialidades gastronômicas das comunidades quilombolas, fomentando a geração de renda |
| Fundação Cultural Palmares, Observatório dos Direitos Humanos(ODH) e UFSM | 2023 | Afroturismo no centro do Rio Grande do Sul: Identidade e Tradição | Destacar o protagonismo de jovens negros/as nas comunidades quilombolas da Quarta Colônia, visibilizar as potências culturais e saberes e fomentar a economia local |
| Decreto nº 11.447/2023 | 2023 | Programa Aquilomba Brasil | Garantir os direitos da população quilombola no país. O programa terá quatro eixos: acesso a terra e território, infraestrutura e qualidade de vida, inclusão produtiva e etnodesenvolvimento local e direitos e cidadania. |
| Ministério das Comunicações e Ministério do Turismo | 2024 | Programa Computadores para Inclusão | Doar computadores para comunidade quilombola Kalunga (GO), para o desenvolvimento do turismo sustentável e comunitário |

Goiás

O Programa Computadores para Inclusão visa a doação de computadores para a comunidade quilombola Kalunga (GO), para o desenvolvimento do turismo sustentável e comunitário.



Quilombo Kalunga. Fonte: Setur/GO (2024)

Outros exemplos de boas práticas de políticas públicas no âmbito federal:

Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (EMBRATUR): Desenvolvimento de programas para ampliar voos internacionais com destinos países do continente africano; captação do Black Travel Summit 2025 que irá acontecer no Rio de Janeiro, atraindo mais turistas internacionais.

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) desenvolveu o Viva a Pequena África, um plano de Ação), motivado pelo reconhecimento do Sítio Arqueológico Cais do Valongo, como Patrimônio Mundial pela UNESCO. Visa apoiar projetos culturais que contribuam para o fortalecimento das instituições culturais ligadas a preservação e valorização da memória e herança africana na região da Pequena África, além de promoção do desenvolvimento econômico e social. A coordenação é conjunta com o Ministério da Igualdade Racial e Ministério da Cultura. Os executores da iniciativa são: Centro Cultural das Populações Marginalizadas (Ceap), PretaHub e Diaspora.Black.

Acordos de cooperação

| Ano | Acordo |
|------|--|
| 2023 | O governo brasileiro e Angola assinaram sete acordos de cooperação técnica, incluindo o setor do turismo sustentável. |
| 2024 | Os ministros do Turismo do Brasil, Celso Sabino e da Jamaica, Edmundo Bartlett, assinaram um acordo de cooperação para realizar ações conjuntas com foco no turismo sustentável. Jamaica e São Luís compartilham também de raízes musicais, ambas são consideradas capitais do reggae. |
| 2024 | O governo brasileiro e de Togo que possuem acordos bilaterais, assinaram acordo de preparação da Conferência Regional da Diáspora Africana, promovido pela União Africana, sob liderança do Togo e coorganizado pelo Brasil em Salvador em agosto de 2024 |

8.2. Boas Práticas em âmbito Internacional

O Patrimônio cultural negro e as contribuições das populações afrodescendentes em diversos países do mundo foram ignoradas da identidade nacional ou reduzidas em narrativas históricas. Em diversos destinos que possuem uma grande herança africana, as culturas e comunidades não são representadas nos pacotes turísticos ou na preservação de locais históricos significativos.

O Afroturismo vem para mudar esse cenário no mundo, onde países que possuem afrodescendentes reconhecem a importância da história africana e a contribuição de seus descendentes na formação cultural de diversas sociedades no mundo. A valorização da

história e cultura da África e Afro diáspora tem sido alvo de políticas públicas para o turismo em diversos países em âmbito internacional.

O Ano do retorno (2019) foi uma iniciativa impulsionada pelo governo senegalês, uma resposta à diáspora africana, em particular afrodescendentes das Américas, com o objetivo de reconhecimento da história, marcando os 400 anos do início do comércio transatlântico de escravizados; de reconectar com a África, celebrar a cultura africana e ressignificar o passado e promover a reconciliação, fortalecer o turismo e a economia. Essa iniciativa teve um impacto global ressoando na América Latina, Caribe e Estados Unidos.

A seguir apresentamos algumas práticas de Afroturismo em âmbito internacional:

SENEGAL

O país investiu em celebrações e eventos culturais, além de monumentos como a Renascença Africana, que simboliza o renascimento e a independência do continente africano na cidade de Dakar; na promoção de festivais de arte e cultura, com a participação de artistas da África e da diáspora; Conferências e Diálogos para discutir temas como justiça social, reparações históricas e o papel da diáspora na promoção de um futuro melhor para a África.

Por meio de parceria entre o governo senegalês, ONGs culturais e operadores de turismo local, ocorre a promoção do turismo comunitário na Ilha de Gorée, um Patrimônio Mundial da Humanidade, que foi o ponto de escravidão no comércio transatlântico. O projeto "Tourism and Cultural Heritage" oferece também treinamento para as comunidades em gestão do turismo e hospitalidade.

O Projeto de retorno além do turismo incentivou o investimento de pessoas afrodescendentes interessadas em se conectar com a África e contribuir para o desenvolvimento do continente com projetos de habitação e negócios. Teve grande impacto no fortalecimento da identidade afrodescendente; promoção do turismo e aumento de turistas, oportunidade de fortalecer laços históricos entre a África e suas diásporas, promovendo entendimento sobre contribuições mútuas. Mais informações no link: <https://agenciabrasil.etc.com.br/geral/noticia/2023-11/ilha-de-goree-na-africa-e-memoria-viv-a-da-escravizacao-negra>

GANÁ

Nesse país com um atrativo turístico de rica herança cultural e histórica, o governo de Gana, em 2017, lançou o Plano Estratégico de Turismo (2017-2027), com objetivo de posicionar o país como um destino turístico mundial. Em 2019, lançou a política estratégica "O Ano do Retorno", visando a atrair turistas afrodescendentes, especialmente da diáspora africana, com o objetivo de aumentar o turismo, reforçar a conexão histórica e cultural e gerar benefícios econômicos.

O sucesso do Ano do Retorno levou ao lançamento de uma continuação do projeto chamada *Beyond the Return*, que visa a manter o fluxo de turistas da diáspora africana e fomentar mais

investimentos no setor. O governo está investindo na preservação e promoção de locais históricos relacionados ao comércio transatlântico de escravizados, como os Castelos de Elimina e Forte de Cape Coast, que são Patrimônios Mundiais da Humanidade da UNESCO, além de promoção das tradições culturais locais como o Homowo Festival e Panafest que celebra a cultura africana e afrodescendente.

O projeto *The Slave Route* (Rota dos escravos), que marca um dos pontos históricos relacionados à escravidão na costa oeste africana, oferece uma perspectiva poderosa para o turismo, unindo memória histórica e reflexão sobre as consequências da diáspora africana. Lugares como Cape Coast Castle e Elimina Castle foram pontos de embarque para o tráfico de escravizados, locais de grande importância histórica que recebem turistas interessados/as em aprender sobre a história da escravidão e da diáspora africana. Mais informações no link: <https://visitghana.com/attractions/assin-manso-ancestral-slave-river-site/>

ANGOLA

As políticas de turismo de Angola estão focadas no turismo sustentável, valorização cultural e geração de emprego e renda. O Infotur, Instituto de Fomento Turístico de Angola, tem como objetivo fomentar o turismo interno, promovendo a imagem do país a nível nacional e internacional.

O país tem um patrimônio histórico, cultural e uma forte herança relacionada à escravidão, como é o caso de Luanda, um dos principais portos de embarque de africanos para as Américas. Promove a valorização das comunidades tradicionais como os Kwanza, Mbunda, Ovimbundu, Bakongo e Chokwe, que representam um importante patrimônio cultural, e o desenvolvimento de roteiros turísticos para essas comunidades

Outras boas práticas são a Lei de Proteção e Promoção do Patrimônio Cultural, visando garantir a preservação dos patrimônios culturais e imaterial do país, e o investimento em Centros de promoção do turismo, voltados para a valorização da cultura local. A Agência Nacional de Turismo (ANT), trabalha em colaboração com a iniciativa privada para promover o turismo baseado no patrimônio cultural e natural, criando novos roteiros turísticos. Mais informações no link: <https://www.visit-angola.ao/index.php/infotur>

ÁFRICA DO SUL

O Museu do Apartheid, em Johannesburgo, é um excelente exemplo de como o turismo pode ajudar a reconstrução da memória coletiva de um país, apresentando a história do regime de segregação racial. O museu é uma das principais atrações turísticas para quem quer entender o contexto histórico e social da África do Sul. A Rota da Liberdade é composta de locais históricos relacionados a luta contra o Apartheid. São exemplos de como o turismo pode ser usado para educar sobre as desigualdades históricas e a herança africana. Mais informações no link: <https://www.southafrica.net/br/pt/travel/article/museu-do-apartheid>

NIGÉRIA

O projeto “*Afro Tourism Africa*”, uma parceria entre o governo da Nigéria, ONGS de turismo e empresas privadas como a African Travel & Tourism Association (ATTA), promove o Afroturismo por meio de capacitação de guias locais e roteiros de turismo histórico como o Museu Nacional de Escravidão de Badagry, além de incentivar a comunidade local na produção e promoção de produtos turísticos autênticos. Mais informações neste link: <https://samadelstudios.wordpress.com/2017/08/18/afro-tourism-partners-nigerian-tourism-development-corporation-ntdc-to-promote-tourism-in-nigeria/>

ESTADOS UNIDOS - NOVA YORK

A cidade americana tem investido no *Black Travel*, movimento global que celebra as raízes e contribuições negras, para atrair a diáspora africana. Os órgãos de turismo têm adotado iniciativas para apoiar o turismo voltado para o público negro, tanto em termos de promoção de destinos culturais, como o Harlem, berço do movimento cultural que celebrou a arte, música e literatura afro americana; Museu Nacional de História e Cultura Afro Americana; Centro de Afro Americanos de Nova York. Criação do mês de junho como o mês do orgulho negro e eventos como o Harlem Week, e Black History Month. Além da criação de oportunidades econômicas para empreendedores negros dentro da indústria do turismo.

A cidade tem criado incentivos para pequenas empresas afro-americanas, como agências de turismo, guias turísticos e restaurantes que atendem esse nicho de mercado. Dentre as políticas incluem: Apoio a empreendedores/as negros/as, visando apoiar e financiar negócios e promoção de negócios de turismo, como agências de turismo e empresas de transporte que têm sido incentivadas através de programas de desenvolvimento empresarial e parcerias com o setor público. Há também parcerias com escolas e universidades que organizam excursões educacionais e exploram a história afro americana na cidade, e experiências como o *Black History Tour of New York City*, permitindo que os/as turistas conheçam mais profundamente o legado histórico e cultural da comunidade negra.

Outra boa prática é a promoção de festivais e eventos culturais como o *AfroPunk Festival*, festival anual que atrai milhares de visitantes, *Caribbean Carnival*, um dos maiores carnavais dos EUA e gastronomia afro-americana, que promove a culinária africana e afro-americana.

Cabe também destacar o investimento em marketing: A cidade tem trabalhado para criar campanhas de marketing com a NYC & Company, a principal agência de turismo, voltada para o turismo negro, promovendo locais históricos, festivais e experiências afro americanas.

As políticas públicas voltadas para o turismo negro mostram o potencial para o turismo e o crescimento não só econômica, mas também do melhor entendimento da cultura negra e sua importância na formação da cidade de Nova York e dos EUA. Mais informações no link: <https://www.governor.ny.gov/news/governor-hochul-announces-plans-i-love-ny-black-travel-initiative>

COLÔMBIA

Na América Latina, temos Colômbia, que tem preservado e promovido as rotas e tradições afro, além da promoção turística.

San Basilio de Palenque, o primeiro território livre das Américas é Patrimônio Cultural e Imaterial da Humanidade pela UNESCO. A cultura palenqueira é marcada pela influência africana.

Cabe destacar também o festival Petrônio Alvares, capital da salsa, que celebra a música e cultura através de artistas afro colombianos em Cali. Mais informações sobre o festival nesse link :<https://colombia.travel/pt/feiras-e-festivais/festival-petronio-alvarez>

GUADALUPE

No Caribe temos o exemplo da ilha da Guadalupe que foi o primeiro memorial da escravidão, construído na capital Point à Pitre em 2012, num antigo engenho de açúcar em frente ao mar. Um museu vivo que se torna um instrumento pedagógico internacional de referência sobre a escravidão.

Guadalupe, que tem uma população de cerca de 400 mil habitantes, vem desde 2004 desenvolvendo um projeto de conscientização sobre a história da escravidão. Neste link tem mais informações sobre história negra na ilha. <https://www.guadeloupe-islands.com/black-heritage/>

Essas políticas visam não apenas atrair turistas, mas também promover a conexão com a diáspora africana.

O Afroturismo engloba a formação de um ambiente capaz de superar o racismo estrutural e fazer viajantes negros/as se sentirem acolhidos/as e contemplados/as em suas experiências turísticas, incluindo pacotes para destinos onde as culturas foram marcadas pela diáspora africana.

9. Recomendações para políticas públicas de Afroturismo no Brasil

O tema Afroturismo ainda é novo para muitos órgãos públicos tanto na esfera municipal quanto estadual. Para seu desenvolvimento é necessária a qualificação e capacitação referente ao tema para os/as gestores públicos/as. Além de temas correlatos como relações étnico raciais, letramento racial e educação patrimonial, que são essenciais para a sensibilização de gestores públicos.

Para desenvolvermos um turismo mais inclusivo no Brasil, faz-se necessário a inserção da cultura afro-brasileira nas ações turísticas de modo a promover a diversidade cultural e reconhecimento da história afro-brasileira no mercado turístico. Dentre as estratégias que podem ser adotadas no turismo, estão:

- **Educação Antirracista e Letramento Racial:** Educação antirracista para os/as profissionais do setor de turismo sobre a necessidade de combater o racismo e preconceitos.
- **Educação e Capacitação para o Afroturismo:** Formação de profissionais que trabalharão nesse setor, com ênfase em sensibilização cultural e competências turísticas, com programas de formação profissional implementação de cursos de capacitação para guias de turismo e outros trabalhadores do setor, como boas práticas de atendimento ao público; ensino do Afroturismo e história afro-brasileira nas escolas e universidades.

O papel da educação e formação de mão de obra qualificada no setor

O turismo é um dos setores que mais gera emprego e renda em muitas regiões do país. A educação e formação de mão de obra qualificada ajudam a criação de melhores oportunidades de trabalho e desempenham um papel essencial no desenvolvimento do turismo, contribuindo diretamente na qualidade dos serviços prestados e competitividade dos destinos.

A qualificação do/a profissional do turismo é fundamental para a qualidade dos serviços turísticos ofertados aos/às turistas. Para ofertar um serviço de qualidade é necessário o desenvolvimento de habilidades específicas tanto no relacionamento com o público, respeitando as diversidades, quanto em aspectos profissionais.

Estes estão relacionados ao atendimento ao/à cliente, a capacitação nos serviços turísticos que envolvem toda a cadeia como: hotéis, restaurantes, agências de viagens e atrações turísticas.

A formalização profissional é uma estratégia importante para melhorar a empregabilidade da população. O Ministério do Turismo tem o papel de tornar o turismo um vetor de desenvolvimento econômico e social do país. Por meio da qualificação no turismo, busca a geração de empregos, contribui para a redução das desigualdades sociais e promoção da inclusão social pelo crescimento da oferta de trabalho.

A Política Nacional de Qualificação no Turismo, como política pública, refere-se a ações que determinam o padrão social implementado pelo Estado, voltadas para a redistribuição dos benefícios sociais, visando a diminuição das desigualdades estruturais produzidas pelo desenvolvimento econômico.

O Ministério do Turismo, em consonância com o Plano Nacional de Turismo e com a Política Nacional de Qualificação no Turismo (PNQT), oferta cursos de qualificação no turismo, destinados aos/às profissionais da cadeia produtiva do turismo, proporcionando o aprimoramento profissional.

Programas de capacitação profissional são importantes para que todos/as tenham acesso e que possam se inserir no mercado de trabalho formal do turismo, aumentando a empregabilidade.

Além da capacitação para atuar em empresas do setor de turismo, a educação também pode estimular a criação de pequenos negócios turísticos, promovendo o empreendedorismo e a inovação, principalmente em comunidades locais que já atuam com turismo comunitário.

A educação e formação de mão de obra qualificada são essenciais para o desenvolvimento do turismo no país, gerando não só crescimento do setor, mas gerando benefícios econômicos e sociais. Isso contribui para a promoção da inclusão social no turismo, redução das desigualdades sociais e do desenvolvimento de um turismo mais sustentável e responsável.

- **Incentivo à criação de roteiros:** Criação de roteiros turísticos que integrem a história e a cultura afrodescendente. Estes roteiros devem ser planejados com foco no patrimônio material e imaterial, incluindo festas, gastronomia, rituais e eventos culturais.
- **Promoção de restaurantes Afro:** Apoio à promoção de restaurantes afro brasileiros e chefs, divulgando a culinária afro-brasileira.
- **Criação de centros culturais e museus locais:** Apoio à criação de centros culturais que apresentem a cultura afro-brasileira, e museus locais em comunidades quilombolas por exemplo.
- **Pesquisa da cultura afro-brasileira:** Incentivo a centros de pesquisa, universidades no desenvolvimento de pesquisas da história e cultura afro-brasileira, para disseminar através de livros e exposições.

- **Produção Audiovisual:** Incentivo a produção audiovisual voltada para a história, cultura e memória afro-brasileira para produção de filmes e documentários.
- **Visitas a Terreiros de Religiões de Matriz Africana:** Organização de visitas a terreiros de religiões de matriz africana para que turistas compreendam a história e fundamentos das religiões para a cultura brasileira.
- **Festas Tradicionais:** Investimento em festas tradicionais afro-brasileiras e divulgação dessas celebrações no calendário turístico local.
- **Feiras de negócio:** Participação de afroempreendedores em feiras turísticas e espaços para apresentarem seus serviços e produtos.
- **Capacitação para comunidades locais:** Capacitação profissional para comunidades tradicionais e quilombolas para o desenvolvimento do turismo comunitário.
- **Rodada de Negócios:** Rodada de Negócios para que afroempreendedores/as possam apresentar seus produtos e serviços em eventos de turismo.
- **Campanhas de Marketing:** Campanhas de marketing que valorizem a riqueza dos patrimônios materiais e imateriais afro-brasileiros, assim como viajantes negros/as.
- **Capacitação para Afroempreendedores:** Capacitação em negócios para gestores de turismo.
- **Editais de fomento:** Editais para apoiar negócios e empreendimentos afro-brasileiros como agências de turismo, gastronomia e serviços de hospitalidade com foco na inclusão de comunidades negras e quilombolas.
- **Promoção do Turismo de Base Comunitária:** Políticas públicas que incentivem o desenvolvimento de roteiros turísticos e experiências imersivas em comunidades afro-brasileiras

Com base nas estratégias, apresentam-se 16 recomendações de políticas públicas de Afroturismo a serem adotadas por órgãos e instituições públicas no Brasil no âmbito federal, estadual, distrital e municipal, de acordo com suas competências.

Promoção da Igualdade Racial

- Promover a colaboração entre o Sinnapir e o Mapa do Turismo Brasileiro. O Sinnapir é uma ferramenta fundamental para a Promoção da Igualdade Racial, porém sua adesão ainda é baixa entre os municípios e estados do país. Enquanto o Mapa do Turismo identifica regiões com grande potencial turístico, o Sinappir garante que essas iniciativas estejam alinhadas com as Políticas de Promoção da Igualdade Racial, criando mecanismos de apoio e financiamento para que as comunidades negras sejam protagonistas no desenvolvimento de suas regiões.

Educação Antirracista

- Desenvolver programas de formação contínua para gestores/as de turismo e outros/as profissionais do turismo, visando sensibilizar para a realidade do racismo estrutural.
- Incluir nos cursos técnicos e de graduação de turismo, cursos de guia de turismo e áreas correlatas como pedagogia e educação, pois conversam com a Lei nº 10.639/03.
- Criar cartilha sobre racismo e atendimento ao/à turista negro/a para ser disponibilizado em hotéis, aeroportos, restaurantes, operadores e agências de viagem e polícia.
- Desenvolver cursos, encontros e seminários para o trade turístico, que abordem o tema para melhor entendimento sobre o mercado do Afroturismo no Brasil e no mundo.

Promoção da Inclusão Social e Econômica

- Apoiar ao empreendedorismo estabelecendo programas de crédito e financiamento para empresas de afroempreendedores/as, como guias de turismo, organizações de eventos e outros empreendimentos relacionados ao Afroturismo. Garantindo benefícios econômicos e sociais da atividade turística sejam distribuídos de maneira justa e equitativa, promovendo a inclusão das comunidades afrodescendentes e redução das desigualdades.

Parcerias e Participação da sociedade civil

- Promover a cooperação entre os diferentes níveis de governo (federal, estadual, distrital e municipal), além de parcerias com a sociedade civil e o setor privado para garantir a efetividade das políticas públicas de turismo que respeitem e promovam a diversidade cultural brasileira.

Ações contínuas para o Afroturismo

- Elaborar e disponibilizar uma cartilha com orientações para que os municípios possam começar a desenvolver o Afroturismo, que é pouco difundido localmente.
- Cada município deveria apresentar a pauta para o Afroturismo apresentando suas propostas atreladas a promoção da igualdade racial em ações contínuas.

Pesquisa sobre Afroturismo

- Realizar pesquisas sobre Afroturismo nos municípios para colher dados estatísticos, como receita, demanda e perfil dos/as turistas, para analisar e estabelecer políticas públicas que atendam cada região.

Promoção e Comercialização

- Promover e divulgar campanhas de promoção e marketing turístico com a comunicação visual de viajantes e profissionais negros do turismo.

História Afro-brasileira

- Incentivar a pesquisa e produção de conhecimento sobre a história da presença negra no Brasil, trazendo para as histórias de cada região, a contribuição da população afro-brasileira para a cultura e para ampliar a visibilidade desse segmento em todo o território nacional.

Espaços de memória

- Identificar, preservar e proteger patrimônios afro: Sítios, monumentos, terreiros, lugares de memória, para serem promovidos como atrações turísticas.
- Desenvolver e implementar o Plano Nacional do Afroturismo contemplando pautas como: capacitação e educação antirracista, apoio ao afroempreendedor/a com linha de crédito; criação do Selo Afroturismo e qualificação de agentes e guias de turismo.

10. Considerações Finais

Podemos perceber que nos últimos anos o Afroturismo entrou na pauta política, ações e programas começaram a se desenvolver no país, mostrando sua potencialidade para o desenvolvimento do turismo no país.

É notório que a busca por destinos motivados pela diversidade cultural tornou-se um crescente nos últimos anos. As possibilidades de vivências das culturas da diáspora africana e das atividades que ela estabelece estão ganhando cada vez mais força nos destinos.

O crescimento do Afroturismo oferece oportunidades não apenas para a indústria do turismo, mas também para a economia local, promovendo inclusão, diversidade e um entendimento mais amplo da história e identidade brasileira.

Para que o Afroturismo possa se desenvolver de forma sustentável, é necessário investimento para a implementação de infra estrutura turística, capacitação de mão de obra local e fomento de produtos turísticos afro-brasileiros.

As políticas públicas de turismo no país têm se estruturado ao longo dos anos, se aproximado de temas relacionados a diversidade cultural e a inclusão social, porém o Afroturismo precisa de maior inserção nas políticas de turismo.

A implementação de políticas públicas se faz necessária para o desenvolvimento do Afroturismo no país, que é um agente de transformação estrutural, contribuindo para a diminuição das desigualdades econômicas no país, além da promoção da igualdade racial.

O Brasil, com sua rica diversidade cultural e étnica, tem o Afroturismo como um grande diferencial que torna o país único, fortalecendo o sentido de pertencimento e empoderamento para as comunidades negras.

Através da preservação e difusão da memória, e história da população afrodescendente, o Afroturismo contribui para o reconhecimento da ancestralidade africana, e reafirma a contribuição da população negra para a construção da identidade nacional.

O Brasil tem potencial para fomentar o Afroturismo se promover como um destino, onde turistas possam vir e conhecer a cultura afro feita por pessoas. No entanto, desafios como infraestrutura e racismo estrutural ainda precisam ser superados. Porém esses desafios são também combatidos através do Afroturismo, que vem para acabar com preconceitos, transformar a economia brasileira e tornar o Brasil, uma potência pro futuro do turismo.

Referências

AGÊNCIA BRASILEIRA DE PROMOÇÃO INTERNACIONAL DO TURISMO (EMBRATUR).

Afroturismo: Audiência Pública. Disponível em:

<<https://embratur.com.br/2023/06/15/embratur-defende-promocao-da-cultura-negra-para-ala-vancar-o-turismo/>>. Acesso em 01 de novembro de 2024.

BRASIL. Decreto nº 8.136, de 5 de novembro de 2013. Aprova o regulamento do Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial- Sinapir, instituído pela Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-/2014/2013/Decreto/D8136.htm>.

BRASIL. Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm>. Acesso em nov. 2024

BRASIL. Ministério do Turismo. Mapa do Turismo Brasileiro. Disponível em: <<https://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>>. Acesso em 02 de novembro de 2024.

BRASIL. Ministério do Turismo. Plano Nacional de Turismo 2018-2022: Mais Emprego e Renda para o Brasil. Ministério do Turismo. Brasília, 2018. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/pnt-2018-2022-pdf/view>>. Acesso em 02 de novembro de 2024.

BRASIL. Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo: Diretrizes, 2013. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/-publicacoes/publicacoes/programa-de-regionalizacao-do-turismo/programa-de-regionalizacao-do-turismo>>. Acesso em 02 de novembro de 2024.

BRASIL. Ministério do Turismo. Plano Nacional de Turismo 2024-2027. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/PNT/plano-nacional-do-turismo>>. Acesso em 02 de novembro de 2024.

BRASIL. Portaria Mtur nº 40, de 23 de novembro de 2023. Estabelece critérios e procedimentos para a formalização, execução e prestação de contas de convênios e contratos de repasse relativos às transferências de recursos para execução de projetos e atividades integrantes dos programas do Ministério do Turismo. Disponível em: <www.gov.br/turismo/ptbr/centrais-de-conteudo/-publicacoes/atos-normativos-2/2023/portaria-mtur-no-40-de-23-de-novembrode-2023>. Acesso em: 02 de novembro de 2024.

BRASIL. Política Nacional de Apoio ao Afroempreendedorismo. Disponível em: <<https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=8108916&disposition=inline>>. Acesso em: 20 de outubro de 2024.

Brasil e Angola assinam sete acordos de cooperação durante visita de Lula a Luanda .

Disponível em:

<<https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2023/08/brasil-e-angola-assinam-sete-acordos-de-cooperacao-durante-visita-de-lula-a-luanda>> Acesso em: 05 de novembro de 2024.

CALIXTO, Filipi .O Afroturismo e o papel da Embratur, por Tânia Neres. Disponível em:

<https://www.panrotas.com.br/gente/reconhecimento/2023/08/o-afroturismo-e-o-papel-da-embratur-por-tania-neres_198734.htm>. Acesso em: 20 de outubro de 2024.

Encontro de Trabalho PROMOÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO AFROTURISMO NO BRASIL.

Disponível em:

<https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoese-programas/afroturismo/Encontro_Afroturismo_fev.24.pdf> Acesso em 03 de novembro de 2024.

Guia SINAPIR: Disponível em:<

<https://www.mpsp.mp.br/documents/20122/48460795/sinapir-cartilha-adesao.pdf/e72f7038-398c-1bc8-f174-e87ffa7fbade?t=1710525777587>> Acesso em: 02 de novembro de 2024.

OLIVEIRA, Jose Carlos. Embratur e especialistas mostram na Câmara o potencial do Afroturismo no Brasil. Disponível

em:<<https://www.camara.leg.br/noticias/971561-embratur-e-especialistas-mostram-na-camara-o-potencial-do-afroturismo-no-brasil/>>Acesso em: 20 de outubro de 2024.

OLIVEIRA, Natalia Araujo de. Precisamos falar sobre racismo no turismo. Revista Iberoamericana de Turismo, v.11, p.267-280,2021.

<<https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/11889/9363>>. Acesso em: 03 de novembro de 2024.

OMT. Organização Mundial do Turismo. Introdução ao Turismo. São Paulo, Roca, 2001.

RAMOS, Giovani. Frente Parlamentar de Afroturismo é instalada no Rio de Janeiro.Disponível em:

<<https://almapreta.com.br/sessao/cultura/frente-parlamentar-de-afroturismo-e-instalada-no-rio-de-janeiro/>>.Acesso em 20 de outubro de 2024.

SOUZA, Matheus. Comitê de Afroturismo para Políticas Públicas é Inaugurado pela Prefeitura Disponível em:

<<https://bahiaeconomica.com.br/wp/2024/05/20/comite-de-afroturismo-para-politicas-publicas-e-inaugurado-pela-prefeitura/>> Acesso em: 20 de outubro de 2024.

ANEXO - Questionário

I. IDENTIFICAÇÃO DO RESPONDENTE

Preencha com os seus dados de identificação.

Nome:

Email:

Telefone:

Instituição que representa:

Cargo:

Qual a sua cor?

- preta
- parda
- branca
- indígena
- amarela

Qual o seu gênero?

- feminino
- masculino
- outros

UF (Listar as 27, múltipla escolha):

- | | | |
|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|
| <input type="checkbox"/> AC | <input type="checkbox"/> MA | <input type="checkbox"/> TO |
| <input type="checkbox"/> AL | <input type="checkbox"/> MT | <input type="checkbox"/> PE |
| <input type="checkbox"/> AP | <input type="checkbox"/> MS | <input type="checkbox"/> PI |
| <input type="checkbox"/> AM | <input type="checkbox"/> MG | <input type="checkbox"/> RJ |

- | | | |
|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|
| <input type="checkbox"/> BA | <input type="checkbox"/> PA | <input type="checkbox"/> RN |
| <input type="checkbox"/> CE | <input type="checkbox"/> PB | <input type="checkbox"/> RS |
| <input type="checkbox"/> DF | <input type="checkbox"/> PR | <input type="checkbox"/> RO |
| <input type="checkbox"/> ES | <input type="checkbox"/> SP | <input type="checkbox"/> RR |
| <input type="checkbox"/> GO | <input type="checkbox"/> SE | <input type="checkbox"/> SC |

Município:

II. DIAGNÓSTICO DO AFROTURISMO E DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

1) Seu Estado/Município faz parte do Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial - Sinapir?

- sim
- não
- não sei responder

2) Seu Estado/Município faz parte da Rede Global de Cidades Antirracistas?

- sim
- não
- não sei responder

3) Na estrutura do órgão oficial de turismo, existe setor específico para coordenar as ações de Afroturismo?

- sim
- não

a. Nome(s) do(s) Responsável(is):

b. Cargo(s):

c. Telefones:

d. E-mail(s):

4) Existe alguma associação local, representativa e em funcionamento, que reúna os atores-chave do Afroturismo na UF/município?

sim

não

(Em caso positivo, enviar os contatos)

a. Nome(s) da Associação:

b. Telefones/WhatsApp:

c. E-mail(s):

d. Rede social:

5) A instituição possui política/plano/programa voltada ao Afroturismo em vigência? (Em caso positivo, encaminhar para produtos@turismo.gov.br)

sim

não

6) No âmbito da sua instituição, existe alguma ação voltada ao Afroturismo?

sim

não

Em caso afirmativo, qual?/quais

7) Existem parcerias com órgãos de educação, voltadas a implementação da Lei 10.639/03 de ensino a história da África e Afrobrasileira?

- sim
- não
- não sei responder

Em caso afirmativo, qual?/quais?

8) Em relação a Promoção e Apoio a Comercialização, existem ações relacionadas ao Afroturismo?

- sim
- não

Em caso afirmativo, qual?/quais?:

- campanhas promocionais e publicitárias de roteiros de Afroturismo
 - produção de materiais como banners, cartazes, catálogos, folhetos, guias, livros,
 - manuais, revistas, conteúdos digitais, vídeos e filmes
 - organização de rodada de negócios
 - participação em feiras e eventos
 - calendário de eventos
 - Outra/s. Qual/quais?
-

9) Sua instituição possui alguma ação de investimento ou dotação orçamentária específica destinada ao desenvolvimento do Afroturismo?

- sim
- não.

Em caso afirmativo, qual?/quais?:

- Apoio à eventos (Festas e Festivais)
- Centro culturais e museus
- Edital de fomento a afroempreendedores
- Comunidades Tradicionais
- Povos de Terreiro
- Outra/s. Qual/quais?

10) Em relação a Qualificação Profissional, dos Serviços e da Produção Associada ao turismo, existem ações voltadas:

- à capacitação profissional voltada ao Afroturismo
 - à capacitação profissional voltada ao Turismo de Base Comunitária
 - à capacitação de conhecimento ao tema como webinários e ciclos formativos
 - Outra/s. Qual/quais?
-

11) Em relação a ações de combate a discriminação, existem ações de:

- Sinalização de Patrimônios e Lugares de Memória
 - Visibilidade a gastronomia ancestral
 - Visibilidade a Povos de terreiros e comunidades quilombolas
 - Cartilhas voltadas ao atendimento antirracista de turistas
 - Outra/s. Qual/quais?
-

12) Na sua opinião, quais são os principais desafios que fazem o Brasil se destacar como destino turístico para o Afroturismo? (Selecione até 3 opções)

- Falta de Infraestrutura adequada para receber turistas
- Pouca malha de voos internacionais
- Mídia negativa sobre o país
- Falta de capacitação profissional nos serviços turísticos
- Pouca promoção internacional
- Falta de continuidade de políticas públicas e planejamento contínuo
- Pouco contato com outros mercados internacionais
- Falta de edital de investimento no setor
- Dificuldade de acesso rodoviário
- Pouca divulgação dos Patrimônios Imateriais, Festas e Calendários de eventos

13) Para você, quais são as principais oportunidades para que o Brasil desenvolva políticas públicas que fomentem o Afroturismo? (Selecione até 3 opções)

- Fomento e Criação de negócios turísticos das comunidades negras
- Divulgação e Marketing do Afroturismo através de guias, cartilhas e mapas

- Fortalecimento da Identidade Cultural Afro-brasileira
- Incentivo a Valorização e Conservação e Valorização de sítios históricos, lugares de Memória, manifestações e tradições culturais afro-brasileiras;
- Crescimento no número de turistas locais e internacionais interessados nos serviços e produtos
- Educação e Sensibilização com aumento da conscientização sobre a diversidade e riqueza da cultura afro-brasileira
- Incentivo a valorização de Povos e comunidades Tradicionais
- Capacitação Profissional de Agentes Públicos
- Financiamento para Festivais, Eventos e Festas
- Investimento em Infra estrutura Turística

14) Comentários ou informações adicionais sobre a importância do Afroturismo na sua UF ou município:
